

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmico-Científicos



SANTA MARIA

2022

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Pró-Reitoria de Ensino

Organização:

Diego dos Santos Borba – Bibliotecário PRPPGI – IFFar (PRPPGI – Santa Maria/RS)

Prof.^a Dr.^a Patrícia Marasca Fucks – UFFS (*Campus Cerro Largo/RS*)

Franciele Scaglioni da Cruz – Bibliotecária DBIB – UFFS (Reitoria – Chapecó/SC)

Colaboradores(as) bibliotecários(as):

Carmen Elisa Magalhães Ferreira Queiroz – IFFar (*Campus Santo Ângelo/RS*)

Criselen Jarabiza – IFFar (*Campus Santa Rosa/RS*)

Filipe Copetti – IFFar (*Campus Alegrete/RS*)

Frederico Cutty Teixeira – IFFar (*Campus Frederico Westphalen/RS*)

Joice Nara Rosa da Silva – IFFar (*Campus Júlio de Castilhos/RS*)

Kauana Rodrigues Amaral – IFFar (*Campus Uruguaiana/RS*)

Marta Rejane Trindade de Lima – IFFar (*Campus São Borja/RS*)

Convidados(as):

Prof. M.e. Bruno Siqueira da Silva – IFFar (*Campus São Borja/RS*)

Michele Fernanda Silveira da Silveira – Bibliotecária IFFar (*Campus Panambi/RS*)

Revisão:

Tairon Beck Martins – IFFar (Reitoria – Santa Maria/RS)

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

G943 Guia de normalização de trabalhos acadêmico-científicos / organização Diego dos Santos Borba, Patrícia Marasca Fucks, Franciele Scaglioni da Cruz. – Santa Maria: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2022.
78 p. : il.

ISBN: 978-65-990723-3-8.

1. Escrita científica. 2. Comunicação científica. 3. Trabalhos acadêmicos - Normas. I. Borba, Diego dos Santos, org. II. Fucks, Patrícia Marasca, org. III. Cruz, Franciele Scaglioni da, org. IV. Martins, Tairon Beck, rev. V. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

CDD: 001.42

Ficha catalográfica: Diego dos Santos Borba CRB10/1970

Conselho Editorial do IFFar (Portaria 707/2021)

Dra. Ana Cláudia de Oliveira da Silva

Dra. Denise Valduga Batalha

Dra. Graciela Fagundes Rodrigues

Dra. Luciane Ayres Peres

Dra. Marcele Teixeira Homrich Ravasio

Dra. Marieli da Silva Marques

Dra. Neiva Maria Frizon Auler

Dra. Raquel da Silva Goularte

Dra. Talita Caramuru

Dr. Adão Cambraia

Dr. Bruno Milani

Dr. Ivan Carlos Maldaner

Dr. Ricardo Antônio Rodrigues

Dr. Vantoir Roberto Brancher

Me. Joice Nara Rosa Silva

Esp. Diego dos Santos Borba

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO GUIA DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS	5
1 PREÂMBULO/NOTA INTRODUTÓRIA	6
2 ESCOPO E CONTRIBUTOS	10
3 DISPOSIÇÕES GERAIS	12
3.1 TIPOLOGIAS DE DOCUMENTOS MONOGRÁFICOS	13
3.2 ENTREGA DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO – PROCEDIMENTOS	14
3.3 REFERÊNCIAS NORMATIVAS	15
4 APRESENTAÇÃO GRÁFICA	17
4.1 FORMATAÇÃO DAS SEÇÕES E SUBSEÇÕES: NUMERAÇÃO PROGRESSIVA	20
4.1.1 <i>Indicativo de seção</i>	20
4.1.2 <i>Seção</i>	20
4.1.3 <i>Seções primárias</i>	20
4.1.4 <i>Seções secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias</i>	21
4.2 FORMATAÇÃO DAS ALÍNEAS E SUBALÍNEAS	22
4.2.1 <i>Alíneas</i>	22
4.2.2 <i>Subalíneas</i>	23
4.3 FORMATAÇÃO DAS EQUAÇÕES E FÓRMULAS	23
4.3.1 <i>Equações e fórmulas</i>	23
4.4 FORMATAÇÃO DOS ITENS ILUSTRAÇÃO, TABELA E QUADRO	23
4.5 EXEMPLOS DE ITENS INSERIDOS COMO FIGURAS, TABELAS E QUADROS	25
4.5.1 <i>Exemplos de itens inseridos como figuras</i>	25
4.5.2 <i>Exemplos de itens inseridos como tabelas</i>	27
4.5.3 <i>Exemplos de itens inseridos como quadros</i>	28
5 ESTRUTURAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS PARTES DO TRABALHO	30
6 EXEMPLIFICAÇÃO DE ELEMENTOS QUE INTEGRAM O TRABALHO ACADÊMICO: ELEMENTOS EXTERNO E PRÉ-TEXTUAIS	34
7.1 INTRODUÇÃO	44
7.2 DESENVOLVIMENTO	45
7.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
8 APLICAÇÕES DA NBR 10520:2011 PARA COIBIR O PLÁGIO	47
9 SISTEMA DE REFERENCIAÇÃO E CITAÇÃO	50
9.1.1 <i>Sistema Numérico</i>	51
9.1.2 <i>Sistema Alfabético (Autor–Data)</i>	52
9.2 FORMAS DE CITAÇÃO: DIRETA E INDIRETA	55
9.2.1 <i>Citação indireta</i>	56
9.2.2 <i>Citação direta</i>	57
9.2.2.1 <i>Citação Direta Curta</i>	58
9.2.2.2 <i>Citação Direta Longa</i>	58
9.2.3 <i>Uso da expressão “tradução nossa” – citação direta de documento em língua estrangeira, traduzido pelo(a) autor(a)</i>	59
9.2.4 <i>Uso da expressão “grifo nosso” e “grifo do autor” para enfatizar trechos da citação</i>	60
9.2.5 <i>Uso da expressão “apud” (citado por), ou “citação da citação”</i>	61
9.2.6 <i>Uso da expressão et al.</i>	62
9.2.7 <i>Citação de documento com data imprecisa de publicação</i>	63

9.2.8 Citação de documento sem numeração das páginas.....	64
9.2.9 Citação de documento sem identificação da autoria	64
9.3 REFERENCIAÇÃO	64
9.3.1 Recomendações gerais relativas às referências.....	65
9.3.2 Exemplos de itens inseridos nas referências.....	69
9.3.2.1 Livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, entre outros).....	70
9.3.2.2 E-book.....	71
9.3.2.3 Dissertação, Tese e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	72
9.3.2.4 Publicações de artigos acadêmico-científicos em periódico.....	73
9.3.2.5 Publicações em evento.....	73
9.3.2.6 Legislação.....	74
9.3.2.7 Ato normativo administrativo.....	74
9.3.2.8 Pessoa jurídica.....	74
9.3.2.9 Documentos online: homepage, slides, Wikipédia, Facebook, Instagram, WhatsApp, YouTube, podcast, vídeo e filme.....	75
REFERÊNCIAS	77

APRESENTAÇÃO DO GUIA DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS

O **Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmico-Científicos** tem o intuito de reunir contribuições teóricas e práticas oriundas de diferentes áreas do conhecimento. Sua publicação foi concebida com o propósito de favorecer a compreensão, consolidar e divulgar orientações normativas e legais e esclarecer conceitos e recomendações que possam guiar a elaboração, redação e produção de trabalhos acadêmico-científicos.

O material pode sinalizar caminhos que contribuam no alcance dos requisitos necessários à competência em informação e, sobretudo, oferecer suporte/subsídios em diferentes estágios das atividades de ensino e pesquisa realizadas em cursos de nível técnico, graduação, especialização, mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado.

Constitui um instrumento de valorização e aperfeiçoamento das atividades-fim desenvolvidas na instituição. Poderá auxiliar aqueles que se dedicam à tarefa da produção acadêmico-científica e que desejam aperfeiçoar o seu fazer no que tange à escrita, elaboração e apresentação de documentos de variadas tipologias, que podem ser produzidos como resultado da elaboração de trabalhos acadêmico-científicos.

A excelência na escrita de trabalhos acadêmico-científicos não depende apenas da preocupação em expressar as ideias de projetos (mentalmente concebidas), comunicar os achados da ciência e tecnologia, divulgar os resultados de pesquisas e fazer-se entender. Tem como componente, também, evitar ser mal compreendido pela falta de clareza na exposição dessas ideias ou pela inadequação no uso da linguagem e do repertório de conhecimentos utilizados no meio acadêmico-científico.

1 PREAMBULO/NOTA INTRODUTÓRIA

O Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmico-Científicos foi elaborado com uma linguagem simples, destacando (por meio de quadros, imagens, esquemas, exemplos ilustrativos, formas especiais ou outras constituídas como mapas conceituais) alguns focos de interesse ou termos esclarecedores, como estratégia para organizar as informações e favorecer sua assimilação.

Essa informação adicional oportuniza que o leitor "fique por dentro" das definições de termos e amplie seus conhecimentos. Desse modo, buscou-se chamar a atenção para os principais conceitos e favorecer sua compreensão nos variados níveis de formação da instituição.

A lógica que orienta a elaboração de trabalhos acadêmico-científicos, com diferentes níveis de complexidade, deve seguir parâmetros de coerência científica. Para tanto, demanda conhecimento e atenção dos seus autores quanto aos aspectos éticos, legais e de cientificidade e reprodutibilidade dos estudos, bem como os relacionados à **formatação dos documentos**.



Fique por dentro:

O QUE É?

A **formatação dos documentos** implica colocar em prática o que a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) indica. Isso significa a necessidade de adequação do trabalho e sua conformidade com as recomendações definidas nas normas brasileiras, o que equivale a "normalizar". A ação de "normatizar", por sua vez, refere-se à criação ou ao estabelecimento dessas normas.

COMO APLICAR?

=> Expressando graficamente a adequação às normas no trabalho acadêmico-científico, formatando-o e padronizando a sua apresentação conforme a ABNT, ou seja, submetendo-o às recomendações das normas vigentes;

=> Incorporando o sistema de referência e de citação da ABNT.



Fique por dentro:

POR QUE UTILIZAR? PARA QUE SERVE?

=> O estabelecimento de padrões formais para a elaboração e apresentação gráfica dos trabalhos acadêmicos se destaca e se justifica como garantia de qualidade na circulação, na comunicação e no intercâmbio das informações geradas pela comunidade acadêmica.

=> Portanto, para que se tenha credibilidade junto à comunidade científica, é imprescindível que os trabalhos elaborados, em qualquer nível acadêmico, sejam construídos e apresentados de acordo com as regras de **normalização** exigidas pelos padrões vigentes na ABNT.

A **normalização** de trabalhos acadêmicos, portanto, não constitui uma mera formalidade protocolar burocrática, ou mesmo exigência desmedida de professores e/ou editores acadêmicos. Ela tem objetivos e funções muito claras dentro do ecossistema informacional, quais sejam:

a) favorecer o registro e a transferência das informações para os meios impressos ou eletrônicos, tornando-os acessíveis aos usuários;

b) permitir a recuperação mais efetiva de documentos em sistemas de informação. O conhecimento produzido pela comunidade acadêmica faz-se presente e pode ter seu valor reconhecido na sociedade na medida em que esteja publicado. Isso também viabiliza que ele possa ser recuperado nos diversos meios e produtos informacionais disponíveis atualmente, tais como: **catálogos de bibliotecas, bases de dados, buscadores, repositórios digitais**, entre outros;

c) garantir uma padronização, que facilita o uso e a disseminação dos conteúdos produzidos e, ainda, a atribuição correta de créditos, tendo como consequência o aumento de indicadores e métricas dos autores e das instituições. Nessa questão, ressalta-se a importância da normalização dessas informações para as bases de dados bibliográficos, as quais utilizam as informações contidas nos documentos para a construção de índices que proporcionarão a sua recuperação.



Fique por dentro:

=> **Catálogos de bibliotecas** (*Online Public Access Catalog*): também conhecidos como catálogos bibliográficos em fichas ou em linha, foram concebidos com o objetivo de aprimorar a organização de itens arquivados em bibliotecas, atendendo às necessidades de informação dos usuários.

=> **Bases de dados bibliográficas:** fontes de informação especializada, de acordo com as necessidades dos usuários. Dessa forma, uma base de dados contém informações que são capturadas em diversas outras fontes de informação mantidas em repositórios de documentos e/ou arquivos digitais.

=> **Buscadores:** mecanismos que indexam, de forma automática, as páginas que compõem milhares de sites da Internet e permitem a consulta por palavras-chave ou termos.

=> **Metabuscares:** ferramentas especializadas em fazer buscas simultâneas, através de uma interface única (por meio de um termo ou palavra-chave), em vários outros sistemas de buscas ou de armazenagem de dados. Apropriam -se de índices criados por outros motores de busca para oferecer resultados precisos ao usuário.

=> **Repositórios digitais:** Conjunto de sistemas que reúne coleções de informação digital ou conteúdos digitais de acesso aberto e/ou acesso restrito que são devidamente catalogados e armazenados (mediante procedimentos de aprovação e de controle de qualidade, encaminhados após a solicitação do seu depósito legal e a liberação da autorização de sua publicação). Tal processo viabiliza um conjunto de serviços, de longo prazo, qual seja: permite que tais materiais digitais possam ser localizados/encontrados, pesquisados, ou seja, recuperados. Para recuperação da informação usam-se ferramentas de busca de informação na web, ou diretamente no repositório, o qual é interoperável com outras interfaces de busca (MARTINS; RODRIQUES; NUNES, 2008).

O Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmico-Científicos foi elaborado por uma equipe interdisciplinar de profissionais da educação, como bibliotecários e docentes, envolvidos com a produção e disseminação do conhecimento nas diferentes instâncias da instituição.

O esforço coletivo para construção deste instrumento colabora para que, progressivamente, sejam alcançados níveis mais altos de qualidade e de adequação dos documentos resultantes desses trabalhos, que corroboram a **competência informacional**.

O Guia compreende, basicamente, orientações e subsídios teóricos e práticos que, apresentados de forma sistematizada e de acordo com o conteúdo das normas da ABNT, pode auxiliar os leitores no desenvolvimento e apresentação de trabalhos acadêmico-científicos.



Fique por dentro:

O termo 'competência informacional' tem sido utilizado como uma tradução possível de *Information Literacy*, cujo entendimento, tal como proposto pela *Association of College and Research Library (2000)* apud Gasque (2010, p. 84), "refere-se a um conjunto de habilidades individuais que possibilitam ao sujeito reconhecer a informação necessária, bem como localizar, avaliar e utilizar eficazmente essa informação".

2 ESCOPO E CONTRIBUTOS

Este Guia tem o objetivo de elucidar princípios gerais, norteadores, para fins de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmico-científicos na instituição. São princípios éticos que corroboram a difusão da informação. Assim, apela-se ao zelo, dever e responsabilidade, que cabem ao autor do trabalho acadêmico-científico, de citar e referenciar corretamente, para não incidir em ocorrências de similaridades que possam caracterizar o plágio.

Nesse sentido, devem ser referenciados os autores que precederam o pesquisador nos achados e na discussão das ideias sobre o tema abordado. E, ainda, os materiais utilizados como subsídios para a criação, os quais podem incluir a utilização de variados suportes à informação, como será detalhado adiante. Citar e referenciar também demonstram respeito a questões ligadas à propriedade intelectual e à autoria, que devem ser preservadas.

Além disso, é necessário buscar subsídios teórico-metodológicos para embasar o trabalho acadêmico-científico e padronizar a apresentação das informações, conferindo-lhe uma identidade e situando-o em relação a esses referenciais pesquisados anteriormente por outrem. Essa atitude reforça a importância da ciência e é condição para que a pesquisa desenvolvida atenda aos princípios éticos, de confiabilidade e de reprodutibilidade dos estudos.

Contributos do Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmico-Científicos

- => Orientações, esclarecimentos e subsídios teóricos e práticos acerca de conceitos e de critérios e procedimentos de normalização, com evidência de sua aplicação na elaboração e apresentação dos documentos;
- => Incentivo à elaboração de documentos com base em princípios normativos, éticos e legais;
- => Promoção da divulgação científica com base na observância e aplicação dos critérios que possibilitam a organização, recuperação e disseminação da informação;
- => Promoção de ações que corroboram a competência informacional, no quesito informação científica e pesquisa.

Cada instituição define as suas diretrizes e parâmetros para a normalização. Este Guia foi preparado com base no conteúdo das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que é o Foro Nacional de Normalização.

3 DISPOSIÇÕES GERAIS

As diversas instituições de ensino são soberanas na decisão quanto à utilização das regras para normalização de suas publicações técnico-científicas. Entretanto, é salutar considerar o exposto por Furasté (2011, p. 13, grifo do autor), e evitar “normas de apresentação e formatação e apresentação **fora do preconizado pela ABNT**, numa atitude em descompasso com o interesse de toda a comunidade acadêmica que sente a real necessidade de uma uniformidade.”

Tais considerações são preconizadas na publicização/comunicação do conhecimento, que é gerado na forma de resultados do estudo científico realizado. Discorrendo sobre o assunto, Motta-Roth (2001, p. 38) acrescenta:

Esse conhecimento será gradativamente reescrito e recontextualizado na forma de informações simplificadas a serem publicadas na forma de textos de popularização da ciência em jornais e revistas de comunicação de massa para que o público em geral vá assimilando os avanços da ciência.

O estudo pode ser reportado a partir de distintos gêneros de escrita acadêmica ou tipos de trabalhos científicos, os quais são “frequentemente utilizados na troca de informações entre pesquisadores e no avanço do estado da arte das diversas disciplinas que formam o que comumente é chamado de ‘academia’”, como exposto por Motta-Roth (2001, p. 8).

Desse modo, variadas são as tipologias de documentos que podem ser produzidos como resultado da elaboração de trabalhos acadêmico-científicos, desenvolvidos tanto em cursos de graduação quanto de pós-graduação, em instituições de ensino como faculdades, universidades ou escolas técnicas profissionalizantes.

Elas podem ser classificadas segundo seu porte, considerando sua extensão em número de páginas nessa caracterização (ABNT, 2021):

- ✓ trabalhos de **pequeno porte**: 01 a 10 páginas, como resenhas e resumos;
- ✓ trabalhos de **médio porte**: 10 a 30 páginas, como artigos científicos, projetos de pesquisa ou de TCC e relatórios de estágio ou técnico-científicos;
- ✓ trabalhos de **grande porte**: mais de 30 páginas, como trabalhos monográficos de TCC ou especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

A clareza na linguagem empregada e a estruturação e organização da escrita

acadêmica são aspectos relevantes para elucidar as informações demandadas nas diversas manifestações (os documentos), seja as que antecedem ao processo de produção acadêmico-científica (como o projeto de pesquisa), seja as que dele resultam (como o relatório técnico-científico, o resumo, o artigo científico e a monografia), cujas referências normativas podem ser consultadas no Quadro 2, adiante.

Tais fatores corroboram a confiabilidade da produção acadêmico-científica, que pode ganhar visibilidade e maior alcance ao comunicar, de forma apropriada e assertiva, a sua relevância social e científica para a área do saber em que se insere e também para a sociedade. Nessa direção, o material sistematizado no Guia de Trabalhos Acadêmico-Científicos busca fornecer subsídios teórico-práticos que auxiliem na compreensão e no desenvolvimento do processo de produção de documentos acadêmicos monográficos requeridos nos mais variados níveis de ensino das instituições.

3.1 TIPOLOGIAS DE DOCUMENTOS MONOGRÁFICOS

A normalização e apresentação dos documentos monográficos, especificamente, podem ser balizadas pelas orientações sistematizadas no presente Guia. Os documentos resultantes de trabalhos acadêmicos de conclusão de curso, em diferentes níveis de ensino, e suas definições, estão relacionados a seguir:

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

Desenvolvido em cursos de graduação: licenciatura ou bacharelado.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização e/ou Aperfeiçoamento

Desenvolvido em cursos de pós-graduação (*lato sensu*): especialização.

Para trabalhos de conclusão de curso, de graduação, especialização e/ou aperfeiçoamento, a NBR 14724 (ABNT, 2011, p. 4) expõe a definição a seguir:

documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

Dissertação

Desenvolvida em cursos de pós-graduação (*stricto sensu*): mestrado acadêmico ou profissional.

Quanto à dissertação, a NBR 14724 (ABNT, 2011, p. 2) apresenta a seguinte definição:

documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre.

Tese

Desenvolvida em cursos de pós-graduação (*stricto sensu*): doutorado acadêmico ou profissional.

Quanto à tese, a NBR 14724 (ABNT, 2011, p. 4) enuncia como definição:

documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar.

3.2 ENTREGA DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO – PROCEDIMENTOS

Para efetuar o depósito digital da versão final do documento, após apresentação/defesa perante banca examinadora e realização, pelo(a) autor(a), das correções sugeridas, com a ciência do(a) orientador(a), é importante observar os itens a seguir:

Quadro 1 – Checklist para a entrega final de trabalhos de conclusão de curso

- a. Normalizar o trabalho em formato A4, conforme orientações deste Guia;
- b. Realizar as correções sugeridas pela banca examinadora, em diálogo com o(a) orientador(a) do trabalho;
- c. Recolher as assinaturas dos membros da banca examinadora (defesa);
- d. Elaborar a **Ficha Catalográfica** ou a **Ficha de Identificação** da obra;
- e. Converter a versão final do arquivo para PDF/A;
- f. Enviar a versão final do arquivo PDF/A e Termo de Autorização de Publicação para o orientador, para que possa ser realizada a conferência;
- g. Após a conferência, orientador envia o arquivo PDF/A do trabalho, o Termo de Autorização e a Declaração de Conferência para a secretaria do curso;
- h. Secretaria do curso arquivar a documentação, enviando o arquivo PDF/A para a biblioteca do *campus* efetuar a inserção no repositório digital.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).



Fique por dentro:

Ficha Catalográfica ou Ficha de Identificação da Obra:

=> Refere-se aos dados internacionais de catalogação-na-publicação, ou seja, “registro das informações que identificam a publicação na sua situação atual”, conforme a NBR 14724 (ABNT, 2011, p. 2).

=> A Ficha catalográfica é elaborada pelo bibliotecário da instituição, e a Ficha de identificação da obra é produzida pelo(a) autor(a) a partir de um sistema gerador que a instituição utilize.

3.3 REFERÊNCIAS NORMATIVAS

Na NBR 14724 (ABNT, 2011, p. 1) estão explicitados

os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros).

Há uma série de regras ou normalizações que são complementares à NBR 14724:2011 e devem ser aplicadas para fins de padronização dos trabalhos acadêmico-científicos. No alcance de tal propósito, destacam-se, no Quadro 2, as referências normativas da ABNT a serem observadas. O Comitê Brasileiro (CB-014) é o órgão técnico da estrutura da ABNT responsável pela elaboração de normas no campo de informação e documentação, entre as quais cabe destacar:

Quadro 2 – Referências normativas para uso nos trabalhos acadêmicos

Norma ABNT	Especificação das normas de informação e documentação
NBR 14724:2011	Trabalhos acadêmicos – Apresentação
NBR 15287:2011	Projeto de pesquisa – Apresentação
NBR 6028:2021	Resumo, resenha e resensão – Apresentação
NBR 6022:2018	Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação
NBR 10719:2011	Relatório técnico e/ou científico – Apresentação
NBR 10520:2002	Citações em Documentos – Apresentação
NBR 6023:2018	Referências – Elaboração
NBR 6024:2012	Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação
NBR 6027:2012	Sumário – Apresentação
NBR 6034:2004	Índice – Apresentação
NBR 12225:2004	Lombada – Apresentação

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

 **Também é importante observar as seguintes recomendações:**

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação. Centro de Documentação e Disseminação de Informações – CDDI. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=223907>. Acesso em: 10 jul. 2020.

4 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Há algumas regras gerais quanto à apresentação gráfica dos trabalhos acadêmico-científicos, sistematizadas nos Quadros 3 e 4, na sequência:

Quadro 3 – Formatação da apresentação gráfica dos trabalhos acadêmicos

ESPECIFICAÇÕES DA APRESENTAÇÃO GRÁFICA	
Leiaute e Formato Folha/Página	Tipo papel: sulfite (branco) ou reciclado para impressão, sem marcas d'água; Tamanho: formato padrão A4 (21 cm x 29,7 cm); Orientação: formato A4 em disposição vertical (retrato); dobramento de tamanhos maiores conforme NBR 13142:1999, para encaixar-se no A4; Anverso da folha: é a parte da frente da folha (na qual se recomenda iniciar os elementos pré-textuais e textuais); Verso da folha: é a parte posterior da folha; Uso anverso e verso da folha: é obrigatório na folha de rosto, em cujo verso deve estar contida a ficha catalográfica ou a ficha de identificação da obra.
Texto	Cor da fonte: preta; outras cores têm uso restrito para as ilustrações; Tipo da fonte: Arial ou Times New Roman; Tamanho da fonte: => tamanho 12: em todo o trabalho, inclusive capa, folha de rosto (exceto a nota sobre a natureza do trabalho); títulos das seções e subseções; citações textuais com até 3 linhas; parte pré-textual, textual e pós-textual; referências; apêndice e anexo; título/identificação (na parte superior) de tabelas e ilustrações; => tamanho 10 (indicado usar até dois pontos inferior à fonte do trabalho): para citações textuais de mais de 3 linhas; notas de rodapé; paginação; natureza do trabalho; texto indicativo da fonte (na parte inferior) de tabelas e ilustrações; ficha catalográfica ou ficha de identificação da obra; Obs.: a normalização não especifica o tamanho da fonte interna de tabelas e ilustrações.
Margens	No anverso (frente da folha): superior e esquerda de 3 cm; inferior e direita de 2 cm; No verso: superior e direita de 3 cm; inferior e esquerda de 2 cm.
Espaçamento entre linhas	=> de 1,5: em todo o trabalho, inclusive capa; citações com até 3 linhas, entre aspas; parte pré-textual (dedicatória, agradecimentos, resumo, abstract, listas e sumário), parte textual (introdução, desenvolvimento e conclusão) e pós-textual (apêndice e anexo); => simples: em citações textuais de mais de 3 linhas; notas de rodapé; nota da natureza do trabalho; referência (separadas entre si por um espaço simples); título/identificação (na parte superior) de tabelas e ilustrações; tabelas e ilustrações; texto indicativo da fonte (na parte inferior) de tabelas e ilustrações.
Alinhamento do parágrafo	Justificado: para todo o trabalho; Centralizado: em tabelas e ilustrações; títulos/identificação (na parte superior) e texto indicativo da fonte (na parte inferior) de tabelas e ilustrações; À esquerda: referências; notas de rodapé; Recuo de 1,25 cm: no início de parágrafo, para todo o trabalho; citações até 3 linhas; Recuo de 4 cm (da margem à esquerda): citações com mais de 3 linhas; Alinhado a partir do meio da página: nota da natureza do trabalho; Canto superior direito: paginação.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Quadro 4 – Regras gerais da apresentação gráfica

OUTRAS ESPECIFICAÇÕES DA APRESENTAÇÃO GRÁFICA	
Contagem das Folhas	A capa não é computada na contagem das folhas. As folhas ou páginas da parte pré-textual não são numeradas (sem a escrita do número das páginas); entretanto, devem ser contadas sequencialmente, a partir da folha de rosto (contada como página nº 1), exceto a errata, até o sumário.
Numeração das Folhas/ Paginação	A numeração da página , com números arábicos (1, 2, 3...) deve ser visível a partir do primeiro elemento textual (introdução); a contagem inicia com a folha de rosto. Disposição da numeração das folhas: => no anverso (parte da frente da folha): no canto superior direito (distante 2 cm da borda superior, com o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha); => no verso da folha: no canto superior à esquerda (distante 2 cm da borda superior, com o último algarismo a 2 cm da borda esquerda da folha).
Títulos e indicativos numéricos das seções	Subdivisão do trabalho acadêmico-científico: em "seções" e "subseções" (nos livros as subdivisões são denominadas "capítulos"); Identificação das subdivisões: com indicativo numérico, em algarismo arábico (1, 2, 3...), seguido de um espaço que o separa do respectivo título; Destaque dos títulos: destaque gradativo das "seções" e "subseções", com recursos de negrito , <i>itálico</i> ou <u>sublinhado</u> , que deve aparecer no sumário. Não usar mais de 5 seções (seção quinária é o limite recomendado); Formatação dos títulos: Alinhamento à esquerda; espaçamento 1,5 entre linhas; fonte tamanho 12; Separação entre título (da seção e subseção) e texto (que o precede e o sucede): deixar um espaço de 1,5 entre as linhas.
	Identificação sequencial de itens: designados por seu nome específico, seguido de um espaço, um travessão, outro espaço e do respectivo título; => no apêndice e anexo : acrescenta-se junto desses termos um espaço e uma letra maiúscula (que deve ser dobrada quando esgotadas as 26 letras do alfabeto), seguido de um espaço, um travessão, outro espaço e do respectivo título explicativo; => nas tabelas e ilustrações : acrescenta-se junto desses termos um espaço e um algarismo arábico (1, 2, 3...), seguido de um espaço, um travessão, outro espaço e do respectivo título explicativo.
	Formatação do título: alinhamento ao centro, recurso de negrito; caixa alta. Títulos sem indicativo numérico: errata, agradecimentos, listas em geral (de ilustrações, de abreviaturas e siglas, de símbolos, etc.), resumo, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s); Elementos sem título e sem indicativo numérico: folha de rosto, ficha catalográfica ou ficha de identificação da obra; folha de aprovação ou certificação, dedicatória e epígrafe(s).

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A produção e apresentação do conteúdo do trabalho acadêmico-científico pode ser feita de maneira que o seu acesso atenda aos diversos leitores, sem perder informação ou desconsiderar as recomendações das normas ABNT. Ou seja, ela pode contemplar o uso de recursos que garantam também a sua acessibilidade para pessoas com alguma deficiência ou necessidades específicas, como sugere a Prof.^a Dr.^a Flávia Roldan Viana (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2021) e a Prof.^a Dr.^a Thais Castro (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2020), entre os quais convém observar os aspectos ilustrados pelas Figuras 1 e 2, na sequência:

- ✓ **Tipo de fonte utilizada**, priorizando a opção por uma fonte sem serifa, com contorno bem definido, como a Arial, que auxilia na visualização de pessoas com baixa visão, por exemplo;

Figura 1 – Distinção entre o tipo de fonte sem serifa e com serifa



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (2021, p. 21).

- ✓ **Um bom contraste de cores** geralmente é mais efetivo, considerando-se o contraste da fonte em relação ao plano de fundo neutro, como exemplificado na Figura 2;

Figura 2 – Exemplificação do contraste entre as cores do fundo e da fonte



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (2021, p. 22).

Também é importante observar as seguintes recomendações quanto à formatação das seções e subseções, conforme explicitado na sequência.

4.1 FORMATAÇÃO DAS SEÇÕES E SUBSEÇÕES: NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

A numeração progressiva das seções de um documento é tratada na norma ABNT NBR 6024:2012. Essa norma estabelece as seções/capítulos e subdivisões/subcapítulos do trabalho, voltada à clara exposição da sequência e importância do tema e à rápida localização de cada parte. São utilizados algarismos arábicos na numeração. Definições:

4.1.1 Indicativo de seção

É o número que antecede o título de cada seção ou subseção do documento, separado desse por um espaço.

4.1.2 Seção

Constitui uma divisão do texto de um documento. Alguns títulos não são numerados: errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, sumário, referências, glossário, apêndices e anexos. Os títulos sem indicativo numérico devem ser digitados centralizados, com letras maiúsculas e em negrito. Alguns elementos não têm indicação numérica nem título, tais como a folha de aprovação, a dedicatória e a epígrafe.

4.1.3 Seções primárias

Constituem as principais divisões do texto do trabalho, denominadas capítulos. São numeradas com a série natural dos números inteiros, a partir de 1 (um), conforme a ordem de sua colocação no documento. Os capítulos são a principal divisão do texto de um documento, e a formatação dos seus respectivos títulos leva em consideração os seguintes aspectos:

- a) uso de números arábicos;
- b) alinhamento à esquerda;
- c) uso de um caractere de espaço entre número e título;
- d) início sempre em uma nova folha;

- e) uso de letras maiúsculas e em negrito;
- f) os títulos devem iniciar na parte superior da página e serem separados do texto que os sucede por 1 (um) espaço de 1,5 entre as linhas;
- f) os títulos com mais de uma linha devem ser alinhados, a partir da segunda linha, abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

4.1.4 Seções secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias

A seção secundária tem sua indicação constituída pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguida do número que lhe é atribuído na sequência, separado por ponto. Processo similar deverá ser repetido nas demais seções. Os títulos das subseções devem ser diferenciados por meio dos recursos tipográficos existentes para a seção secundária, terciária, quaternária e quinária. Sua formatação deve ser realizada conforme os seguintes critérios:

- a) indicação com número arábico;
- b) alinhamento à esquerda e um caractere de espaço entre número e título;
- c) para a seção secundária, letras maiúsculas, sem outro destaque;
- d) para a seção terciária, primeira letra do título em maiúsculo, seguida por letras minúsculas, tudo em negrito;
- e) para a seção quaternária, primeira letra do título em maiúsculo, seguida por letras minúsculas, tudo sem destaque;
- f) para a seção quinária, primeira letra do título em maiúsculo, seguida por letras minúsculas, tudo em itálico;
- g) uso de, no máximo, seção quinária na subdivisão do trabalho;
- h) os títulos são separados do texto que os precede ou sucede por 1 (um) espaço de 1,5.

A Figura 3, na sequência, demonstra a formatação adequada para cada seção utilizada em um trabalho acadêmico-científico, da seção primária à quinária.

Figura 3 – Regras gerais de apresentação das seções e subseções

SEÇÃO	FORMATAÇÃO	EXEMPLO
1 SEÇÃO PRIMÁRIA	Caixa alta + negrito + alinhamento à esquerda	2 DESENVOLVIMENTO
1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA	Caixa alta + alinhamento à esquerda	2.1 EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL
1.1.1 Seção terciária	Somente negrito + alinhamento à esquerda	2.1.1 Educação superior no sul do Brasil
<i>1.1.1.1 Seção quaternária</i>	Somente itálico + alinhamento à esquerda	<i>2.1.1.1 Educação superior em Santa Catarina</i>
1.1.1.1.1 Seção quinária	Sem destaque + alinhamento à esquerda	2.1.1.1.1 O surgimento da UFSC
SEÇÕES NÃO NUMERADAS	Caixa alta + negrito + alinhamento centralizado	REFERÊNCIAS APÊNDICE ANEXO

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (2021a, p. 58).

4.2 FORMATAÇÃO DAS ALÍNEAS E SUBALÍNEAS

4.2.1 Alíneas

São usadas para indicar itens importantes que, no entanto, não são considerados seções. A disposição gráfica das alíneas segue as mesmas regras de apresentação do texto, como as especificidades a seguir:

- a) a matéria da alínea começa por letra minúscula, exceto quando se tratar de substantivos próprios, e termina em ponto e vírgula, com exceção da última, que termina em ponto final;
- b) o trecho final da seção correspondente, anterior às alíneas, termina em dois pontos;
- c) as alíneas são ordenadas por letras minúsculas seguidas de parênteses, utilizando-se letras dobradas quando esgotadas as 26 (vinte e seis) letras que compõem o alfabeto brasileiro;
- d) as letras indicativas das alíneas são recuadas em relação à margem esquerda, alinhadas com o parágrafo;
- e) o texto da alínea deve terminar em dois pontos, se houver subalíneas;
- f) a segunda linha e as demais que se seguem no texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

4.2.2 Subalíneas

São empregadas para realizar divisões nas alíneas, seguindo as regras de apresentação:

- a) a matéria da subalínea começa por letra minúscula e termina em ponto e vírgula, e a última subalínea deve terminar em ponto final, se não houver alínea subsequente;
- b) são iniciadas por travessão seguido de espaço;
- c) devem apresentar recuo em relação à alínea;
- d) a segunda linha e as demais que se seguem no texto da subalínea começam sob a primeira letra do texto da própria subalínea.

4.3 FORMATAÇÃO DAS EQUAÇÕES E FÓRMULAS

4.3.1 Equações e fórmulas

Aparecem destacadas no texto, a fim de facilitar sua leitura. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior, que comporte seus elementos (expoentes, índice e outros).



Exemplos:

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2)/5 = n$$

$$ax^2 + bx + c = 0$$

4.4 FORMATAÇÃO DOS ITENS ILUSTRAÇÃO, TABELA E QUADRO

As mesmas regras de formatação que se aplicam à “ilustração” (cuja designação genérica pode ser “figura”), são válidas para “tabelas” e “quadros”.

Quadro 5 – Formatação dos itens ilustração, tabela e quadro

Disposição	O item deve ser mencionado no texto (mediante uso do termo que o designa, seguido de um espaço e do número sequencial de sua ocorrência no trabalho) e ser alocado o mais próximo possível do trecho do texto a que se refere.
Formatação	Alinhamento centralizado; espaçamento simples; a normalização não especifica o tamanho da fonte interna das tabelas e ilustrações.
Elementos obrigatórios	Identificação: É disposta na parte superior, com espaçamento simples, fonte tamanho 12; centralizada na folha. O termo designativo (" Ilustração", "Figura", "Tabela", "Quadro", "Gráfico", etc.), que deve se iniciar por letra maiúscula, é seguido de 1 (um) espaço, número (algarismo arábico) sequencial de sua ocorrência no texto, 1 (um) espaço, travessão, 1 (um) espaço e uma sucinta descrição (explicativa do conteúdo do item).
	Fonte consultada: É disposta na parte inferior, com espaçamento simples, fonte tamanho 10 (tamanho até dois pontos inferior ao da fonte do trabalho). O termo designativo ("Fonte"), que deve se iniciar por letra maiúscula, é seguido de dois pontos, 1 (um) espaço e indicação de origem/autoria. É obrigatória a referência à autoria, seguida do ano de publicação entre parênteses, observando-se as formas cabíveis de sua utilização, no trabalho acadêmico-científico, qualquer que seja a situação: a) Se o item foi reproduzido tal qual o original consultado, deve-se acrescentar vírgula após o ano de publicação e, logo em seguida, a página do material bibliográfico em questão. A obra consultada deve fazer parte da lista de referências do trabalho; b) Caso o item seja de autoria própria, ou produto decorrente da pesquisa desenvolvida, e possa ser atribuído ao(à) próprio(a) autor(a) do trabalho, indica-se que o material foi "elaborado pelo(a) autor(a)", acrescentando-se o ano entre parênteses; c) Se for efetuada alguma alteração no formato original do item, a partir da fonte consultada, o responsável pela modificação deve ser identificado: "elaborado(a) pelo(a) autor(a) com base em [autor(a) documento original] (ano)" ou "adaptado pelo(a) autor(a) a partir de [autor(a) documento original] (ano)"; d) Quando o item tiver origem em documentos pessoais, em materiais que ainda não estão publicados, deve-se indicar: "arquivo pessoal de [nome] (ano)".

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

✓ **Ilustrações:** Compreendem imagens visuais (figuras, quadros, gráficos, desenhos, plantas, mapas, fotografias, fluxogramas, organogramas, gravuras, entre outras expressões da linguagem gráfico-visual) que complementam um texto. Têm por finalidade sintetizar dados, para facilitar a leitura e a compreensão; devem ser incluídas próximas ao trecho de texto a que se referem. O leiaute é de responsabilidade do(a) autor(a) do trabalho.



Fique por dentro:

Ilustrações: "Ilustração", ou "figura", é uma designação genérica de imagem, que serve para ilustrar ou elucidar um texto. Engloba desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, mapas conceituais, organograma, plantas, imagens, entre outros.

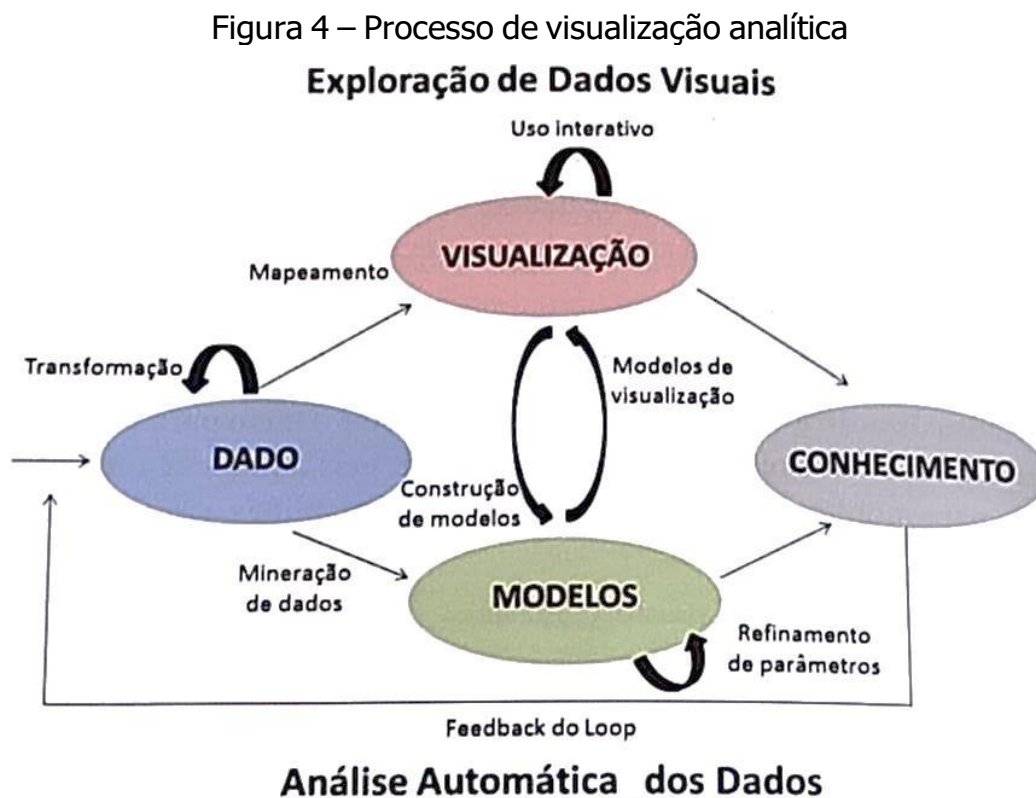
Para comunicar de forma mais atrativa uma ideia, ilustrar conceitos e certas propriedades intrínsecas aos dados, pode-se recorrer ao uso de uma imagem como simplificador (AGUILAR; PINTO; SEMELER; SOARES, 2017).

Uma imagem específica pode desempenhar mais de uma função ao mesmo tempo no texto, que não se vincula à forma da imagem e desempenha três principais papéis, de acordo com Astolfi, Darot, Ginsburger-Vogel e Toussaint (1997, p. 529): "as ilustrações podem servir para motivar (papel apelativo), para facilitar a compreensão (papel explicativo) ou para ajudar à eventual revisão (papel retentivo)".

Sua eficácia está na dependência da escolha da ilustração, que é feita por quem concebeu o texto, como concluem esses mesmos autores: "É evidente que, para serem eficazes, as ilustrações que figuram no texto devem ser escolhidas com vista a simbolizarem os elementos-chave do texto." (ASTOLFI; DAROT; GINSBURGER-VOGEL; TOUSSAINT, 1997, p. 529).

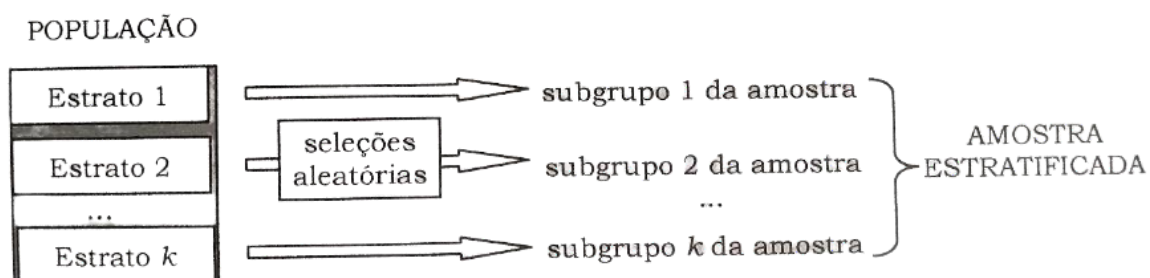
4.5 EXEMPLOS DE ITENS INSERIDOS COMO FIGURAS, TABELAS E QUADROS

4.5.1 Exemplos de itens inseridos como figuras



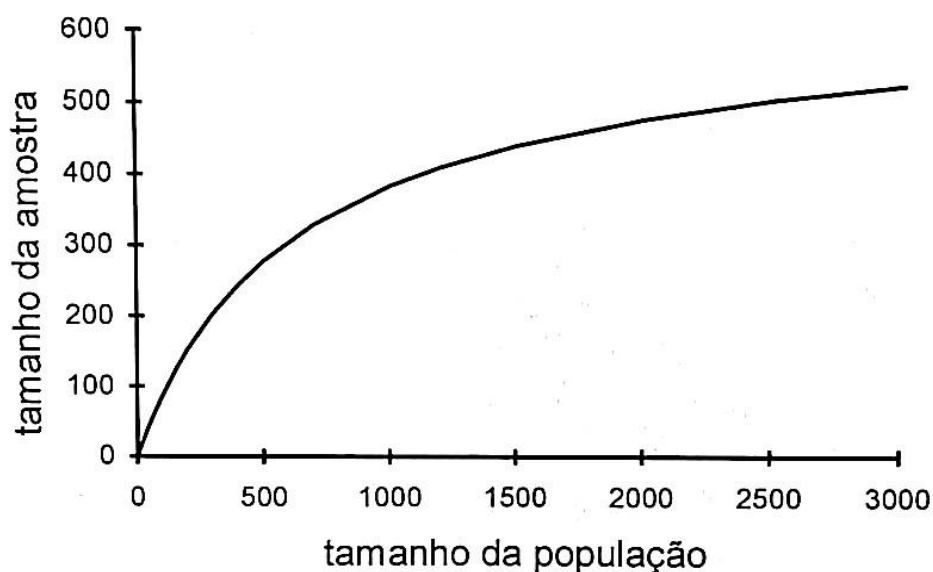
Fonte: Keim et al. (2010) apud Aguilár, Pinto, Semeler e Soares (2017, p. 182).

Figura 5 – Esquema da seleção de uma amostragem estratificada



Fonte: Barbetta (2017, p. 49).

Figura 6 – Relação entre tamanho da população e tamanho da amostra para um dado erro amostral



Fonte: Barbetta (2017, p. 59).



Fique por dentro – Tabelas, Quadros e Gráficos:

São itens que diferem em formato e conteúdo.

=> **Tabela:** Usada quando há ênfase na utilização de dados numéricos, indicando quantidade (ou percentagens) de ocorrências de diferentes resultados de uma variável quantitativa, os quais podem ser mensurados e são expressos sob a forma de números de uma certa escala. Quanto à apresentação gráfica, as suas laterais devem ficar abertas.

=> **Quadro:** Usado quando há ocorrência de diferentes resultados de uma variável qualitativa, expressos sob a forma de atributos ou qualidades. Em relação à apresentação gráfica, as suas laterais devem ficar fechadas.

=> **Gráfico:** Trata-se de uma representação de um conjunto de **dados**, que se expressa por intermédio de formas geométricas, com inúmeros tipos de visualização possíveis, relacionados aos modelos de sua representação. É utilizado com diferentes finalidades, conforme a ideia a ser apresentada seja de comparação entre itens, de vários conjuntos de dados (gráfico de colunas ou barras, gráfico de linhas, gráfico de área circular); de relação entre duas ou mais variáveis (gráfico de dispersão, gráfico de bolhas); de distribuição de uma única ou de mais de uma variável (histograma de colunas, gráfico de área 3D); de composição de um grupo ou de vários grupos de dados (gráfico de pizza ou de setores, gráfico de cascata, gráfico de colunas empilhado). O gráfico presta-se a facilitar a “leitura dos dados”, os quais devem ser analisados e inter-relacionados, promovendo-se a compreensão das **informações** que eles possibilitam interpretar para produzir **conhecimentos** (AGUILAR; PINTO; SEMELER; SOARES, 2017).

4.5.2 Exemplos de itens inseridos como tabelas:

Tabela 1 – Classificação de pessoas segundo o nível de instrução e colaboração com a coleta seletiva do lixo

Nível de instrução	Colabora com a coleta seletiva do lixo	
	sim	não
nenhum ou fundamental	22	13
médio	33	34
superior	39	36

Fonte: Barbetta (2017, p. 248).

Tabela 2 – Classificação de 1425 indivíduos, segundo o nível de instrução e a posição relativa ao aborto

Nível de instrução	Posição com relação ao aborto		
	desaprova	indiferente	aprova
baixo	209	101	237
médio	151	126	426
alto	16	21	138

Fonte: Agresti (1984, p.157) apud Barbetta (2017, p. 245).

Quando houver necessidade de acrescentar alguma informação complementar à tabela, pode-se fazê-lo mediante o uso de notas gerais (conteúdo geral) e/ou de notas específicas (conteúdo específico). “Indica-se em notas, logo

após a indicação da fonte, esclarecimentos a respeito do conteúdo das tabelas” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2021a, p. 64).

Tabela 3 – Tabela de frequências: Distribuição de uma amostra de famílias quanto ao uso de programas de alimentação popular, por faixa de renda. Bairro Saco Grande II, Florianópolis, 1988.

Uso de programas de alimentação popular	Renda familiar	
	até 5 sal. mín.	mais de 5 sal. mín.
não	15 (27,3%)	27 (42,2%)
sim	40 (72,7%)	37 (57,8%)
Total	55 (100,0%)	64 (100,0%)

Fonte: Barbetta (2017, p. 306).

Nota: Houve uma não resposta na amostra de 120 famílias.

4.5.3 Exemplos de itens inseridos como quadros:

Quadro 6 – Aplicações do modelo de regressão linear simples

Variável independente (X)	→	Variável dependente (Y)
Renda	→	Consumo (R\$)
Gasto com controle da qualidade (R\$)	→	Número de defeitos nos produtos
Memória RAM do computador (Gb)	→	Tempo de resposta do sistema (segundos)
Área construída do imóvel (m ²)	→	Preço do imóvel (R\$)

Fonte: Barbetta (2017, p. 268).

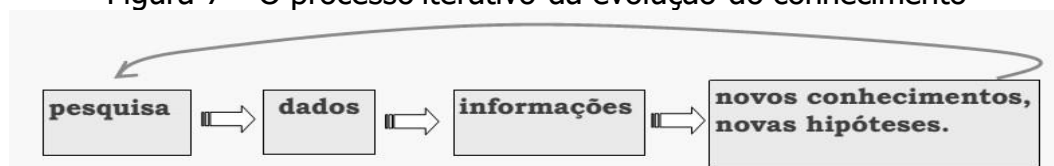
Quadro 7 – População do levantamento por amostragem, constituída por 10 professores, 10 servidores técnico-administrativos e 30 alunos

POPULAÇÃO

Professores:	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10
Servidores:	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10
Alunos:	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10
	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
	A21	A22	A23	A24	A25	A26	A27	A28	A29	A30

Fonte: Barbetta (2017, p. 50).

Figura 7 – O processo iterativo da evolução do conhecimento



Fonte: Barbetta (2017, p. 19).



Fique por dentro – Dados, Informação e Conhecimento:

Dados: Referem-se a um conteúdo ou material bruto (fatos, instruções, medidas, elementos discretos ou coleção numérica), produto de pesquisa, que é encontrado, recolhido por ferramentas e/ou obtido como resultado direto de processos de coleta apropriados aos fins a que se destina. Tomados isoladamente são pouco úteis à tomada de decisões; eles precisam adquirir significação (ser quantificados, calculados, categorizados, discriminados, analisados, sintetizados) para serem compreendidos, para gerarem uma informação, segundo Aguilar, Pinto, Semeler e Soares (2017). Exemplos: índice pluviométrico, sismológico, de temperatura, de ruído, de umidade, de velocidade, e de altitude, preços, calorias, censo da população, medidas numéricas auferidas (tamanho, peso, largura, profundidade, altura), entre outros.

Informação: Resulta da transformação e da manipulação dos dados, mediante processos de obtenção e coleta, armazenamento, organização e sistematização, compreensão, transmissão, apresentação e comunicação. “A informação é um dado com significado e que passou a ser interpretado”, permitindo a tomada de decisões, conforme Aguilar, Pinto, Semeler e Soares (2017, p. 51).

Conhecimento: Esses mesmos autores acrescentam: “Quando a informação é integrada com a experiência, ela cria o conhecimento. Quando temos experiências, ganhamos conhecimento, que torna possível entender as coisas.” (AGUILAR; PINTO; SEMELER; SOARES, 2017, p. 51).

Visualização de dados, informações e conhecimento: Refere-se à apresentação visual ou aos processos gráficos usados para traduzir, decompor, tornar observáveis e representar dados, informação e conhecimento. Tem por fim facilitar a compreensão qualitativa dos conteúdos (processos, relacionamentos, conceitos e textos), por meio de recursos como imagens, diagramas, cartografias, infográficos, gráficos, tabelas, nuvens de palavras e matrizes. A visualização permite um entendimento simplificado (rápida apropriação e assimilação de elementos) e um processamento veloz de informação relacional, podendo apoiar a tomada de decisão e “ser aplicada em todos os âmbitos (sociais, econômicos, políticos e científicos)”, segundo Aguilar, Pinto, Semeler e Soares (2017, p. 8).

5 ESTRUTURAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS PARTES DO TRABALHO

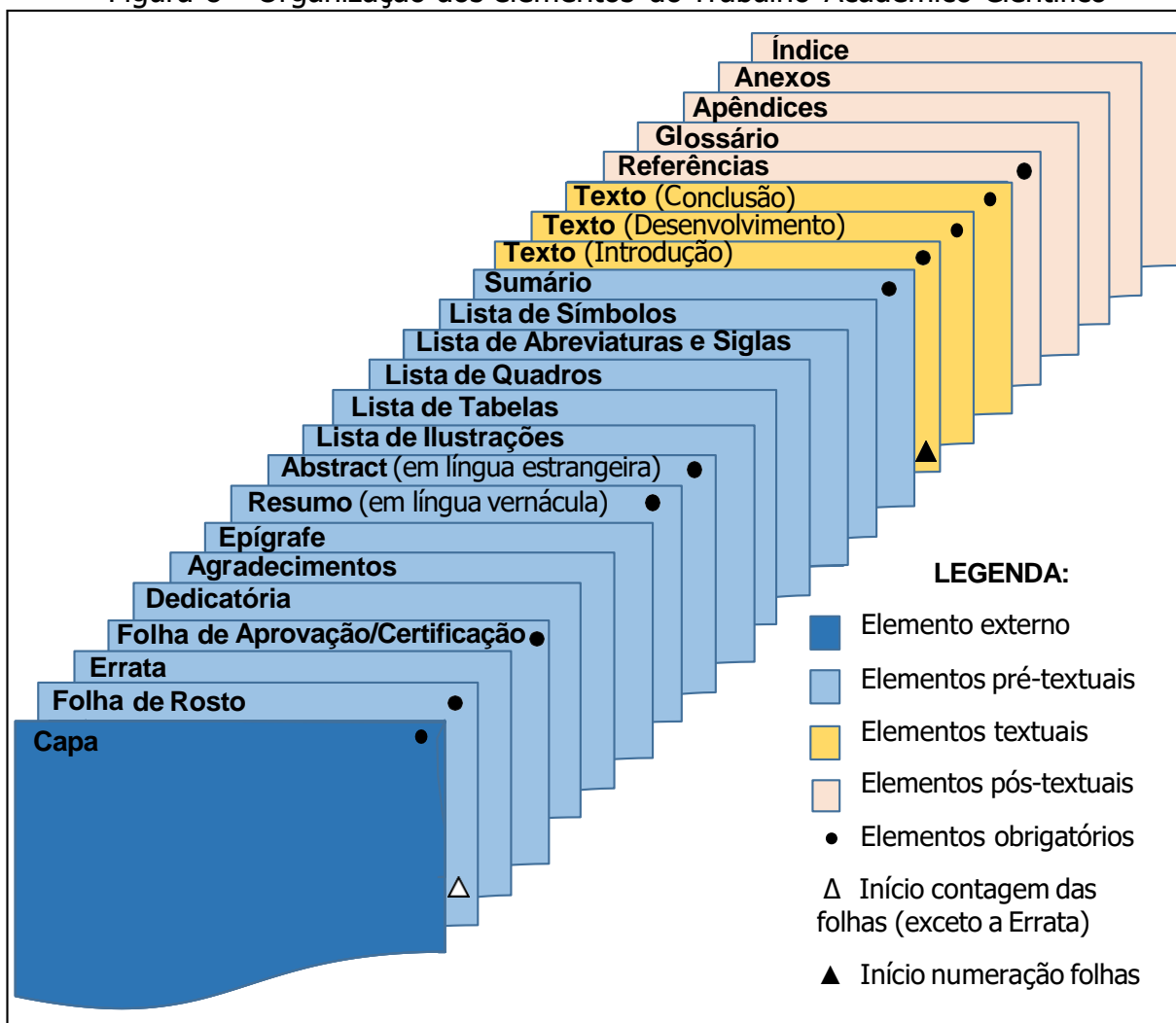
A estruturação do Trabalho Acadêmico-Científico está esquematizada no Quadro 9 e na Figura 8, na sequência, nos quais estão destacados, com símbolo (black circle ●), os elementos que devem constar obrigatoriamente em cada parte. Basicamente a sua estrutura é composta de elementos externos e internos. Estes últimos subdividem-se em três partes principais, identificadas como Pré-textuais, Textuais e Pós-textuais.

Quadro 9 – Estruturação das partes do Trabalho Acadêmico-Científico: elementos externos e internos

Partes principais		Descrição dos Elementos
ELEMENTOS EXTERNOS		<ul style="list-style-type: none"> ● Capa (obrigatório): nome da instituição (opcional), título do trabalho e nome do(a) autor(a). Lombada (opcional), para uso em trabalhos impressos
ELEMENTOS INTERNOS		
Pré-textuais	precedem o texto e contêm informações úteis para fins de identificação e uso do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ● Folha de rosto (obrigatório) ● Ficha catalográfica, no verso da folha de rosto (obrigatório) ● Errata (opcional) ● Folha de aprovação e/ou Folha de certificação (obrigatório) ● Dedicatória (opcional) ● Agradecimentos (opcional) ● Epígrafe (opcional) ● Resumo na língua vernácula (obrigatório) ● Resumo em língua estrangeira (obrigatório) ● Lista de ilustrações (opcional) ● Lista de tabelas (opcional) ● Lista de abreviaturas e siglas (opcional) ● Lista de símbolos (opcional) ● Sumário (obrigatório)
Textuais	apresentam o conteúdo do trabalho; com títulos definidos a critério do autor	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução ● Desenvolvimento ● Conclusão
Pós-textuais	sucedem o texto elementar e complementam o trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ● Referências (obrigatório) ● Glossário (opcional) ● Apêndice (opcional) ● Anexo (opcional) ● Índice (opcional)

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Figura 8 – Organização dos elementos do Trabalho Acadêmico-Científico



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A descrição detalhada de cada um de seus elementos consta no Quadro 10, na sequência.

Quadro 10 – Descrição dos elementos que integram o Trabalho Acadêmico-Científico

Capa	Parte externa do trabalho acadêmico-científico, para fins de proteção e identificação de informações indispensáveis.
Folha de Rosto	Folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho (comumente denominada contracapa).
Ficha catalográfica ou Ficha de identificação da obra	Consta no verso da folha de rosto. Trata-se do registro das informações que identificam a publicação em sua situação atual. Contém os dados internacionais de catalogação-na-publicação, "conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente" (ABNT, 2011, p. 7). A Ficha catalográfica é elaborada pelo bibliotecário da instituição, e a Ficha de identificação da obra é produzida pelo(a) autor(a) a partir de um sistema gerador que a instituição utilize.
Errata	A inclusão da errata, quando necessária, ocorre após a impressão do trabalho, sendo desconsiderada na contagem das páginas. Consiste em uma lista que indica os erros de digitação ou outra correção necessária.


Folha de aprovação/ Certificação	Folha de aprovação: deve constar nos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) ou de Especialização, contendo a assinatura de todos os membros examinadores. Presta-se a comprovar que o trabalho foi submetido à avaliação de uma banca examinadora. Folha de certificação: deve constar nas teses e dissertações. Presta-se a certificar que a versão que está depositada na biblioteca é a última, incluindo as correções sugeridas após a apresentação/defesa do trabalho perante a banca examinadora (avaliação por pares).
Dedicatória	Nessa folha, em que o autor expressa alguma homenagem ou dedica seu trabalho, não consta o título "Dedicatória", apenas a frase breve escolhida (a autoria de terceiros deve ser citada, e também deve constar nas Referências).
Agradecimentos	Pode se constituir de um texto mais extenso, em que são mencionadas as contribuições relevantes para os resultados apresentados no trabalho. Sugere-se incluir a agência financiadora, indicando-se a fonte de financiamento que viabilizou a realização do estudo.
Epígrafe	Elemento opcional colocado após o agradecimento. Nele o(a) autor(a) apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, geralmente relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho. Podem também constar epígrafes nas folhas de abertura das seções primárias (capítulos). Sugere-se digitar com fonte 12, itálico, espaçamento simples, com recuo de 10 cm da margem esquerda, alinhado pela margem direita. O autor pode ser destacado em negrito.
Resumo	Elemento obrigatório, conforme norma ABNT NBR 14724:2011, que consiste na apresentação concisa do trabalho em língua portuguesa. Deve apresentar também as palavras-chave e/ou descritores relativos aos assuntos do trabalho acadêmico, logo após o resumo, conforme ABNT NBR 6028:2021.
Abstract	Elemento obrigatório que deverá ser digitado em folha separada, seguido das palavras-chave e/ou descritores, conforme os critérios de formatação detalhados no resumo de língua vernácula. O resumo em língua estrangeira é a versão do resumo em língua vernácula para um idioma de divulgação internacional.
Lista de ilustrações	Elemento opcional que apresenta a relação das ilustrações exibidas no trabalho acadêmico. Quando necessário, se houver mais de cinco, recomenda-se a elaboração de lista própria, em folhas distintas, para cada tipo de ilustração (figuras, quadros, gráficos, desenhos, fotografias, organogramas, gravuras e outros).
Lista de tabelas	Elemento opcional que deve ser elaborado de acordo com a ordem de exibição no trabalho; cada item deve ser designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da página, a exemplo do que ocorre com a lista de ilustrações.
Lista de quadros	Elemento opcional que deve ser elaborado de acordo com a ordem de exibição no trabalho; cada item deve ser designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da página, a exemplo do que ocorre com a lista de ilustrações.
Lista de abreviaturas e siglas	"A sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo." (ABNT, 2011, p. 11).
Lista de símbolos	Elemento opcional que deve ser elaborado pela ordem em que os símbolos aparecem no texto, acompanhados do respectivo significado. Recomenda-se o uso das unidades de medida, após a descrição do símbolo, colocadas entre parênteses, quando for o caso.
Sumário	Elemento obrigatório, elaborado conforme a norma ABNT NBR 6027:2012. O sumário deve figurar como último elemento pré-textual.
Texto	Introdução. Desenvolvimento. Conclusão.

Referências	Elemento obrigatório, elaborado conforme a norma ABNT NBR 6023:2018, que consiste em uma lista ordenada, no fim do texto ou de cada capítulo, ou antecedendo resumos, resenhas ou resenhas dos documentos citados no texto.
Glossário	Trata-se de uma relação de palavras ou expressões técnicas utilizadas no texto, de uso restrito ou de múltiplos sentidos, acompanhadas das respectivas definições. Os termos especificados são apresentados em ordem alfabética, seguidos de dois pontos, de um espaço e da explicação.
Apêndice	Refere-se a autoria de documentos, conteúdos e/ou materiais originais, elaborados pelo próprio autor do trabalho, no âmbito do estudo/ pesquisa desenvolvida. Deve ser organizado segundo sequência alfabética.
Anexos	Refere-se a documentos, conteúdos e/ou materiais elaborados por terceiros, "tomados de empréstimo" pelo autor do trabalho que, então, realiza apenas o trabalho de curadoria, encontrando-os, selecionando-os, citando-os e referenciando-os para complementar seu trabalho. Deve ser organizado segundo sequência alfabética.
Índice	Trata-se de uma lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

6 EXEMPLIFICAÇÃO DE ELEMENTOS QUE INTEGRAM O TRABALHO ACADÊMICO: ELEMENTOS EXTERNO E PRÉ-TEXTUAIS

Figura 9 – Exemplos de capa do trabalho acadêmico-científico, para tese/dissertação (à esquerda) e para TCC (à direita)

 <p>[NOME INSTITUIÇÃO LETRA CAIXA ALTA TAMANHO 12] [NOME CAMPUS ou NOME CENTRO] [NOME PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO]</p> <p>[Nome completo do(a) autor(a)]</p> <p>[Título do trabalho: subtítulo (se houver)]</p> <p>[Especificar Nome Cidade da defesa] [Especificar Ano da entrega]</p>	<p>[NOME INSTITUIÇÃO LETRA CAIXA ALTA TAMANHO 12] [NOME CAMPUS ou NOME CENTRO] [NOME CURSO GRADUAÇÃO]</p> <p>[Nome completo do(a) autor(a)]</p> <p>[Título do trabalho: subtítulo (se houver)]</p> <p>[Especificar Nome Cidade da defesa] [Especificar Ano da entrega]</p>
--	--

Fonte: elaborado pelos autores (2022).



Fique por dentro – Capa e Folha de Rosto:

Aspectos a observar tanto na capa quanto na folha de rosto:

=> O nome da cidade corresponde ao local onde foi realizada a apresentação/defesa do trabalho para sua apreciação perante uma banca examinadora.

=> O ano que fica registrado na versão final do trabalho é o ano da sua entrega, que corresponde ao ano da publicação.

Figura 10 – Exemplos de folha de rosto do trabalho acadêmico-científico, para tese/dissertação (à esquerda) e para TCC (à direita)

<p>[Nome completo do(a) autor(a)]</p> <p>[Título do trabalho: subtítulo (se houver)]</p> <p>[...especificar se Dissertação ou Tese] submetida ao Programa de [...especificar] da [...especificar Nome Instituição] para a obtenção do título de [...especificar se Doutor ou Mestre] em [...especificar] Orientador(a): Prof(a). Dr(a). [Nome completo] Coordenador(a) (se houver): Prof(a). Dr(a). [Nome completo]</p> <p>[Nome Cidade da defesa] [Especificar Ano da entrega]</p>	<p>[Nome completo do(a) autor(a)]</p> <p>[Título do trabalho: subtítulo (se houver)]</p> <p>Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em [...especificar] do [...especificar Nome do Centro/Departamento] da [...especificar Nome da Instituição] como requisito para a obtenção do título de [...especificar se Bacharel(a) ou Licenciado(a)] em [...especificar nome Curso] Orientador(a): Prof(a). Dr(a). [Nome completo] Coordenador(a) (se houver): Prof(a). Dr(a). [Nome completo]</p> <p>[Nome Cidade da defesa] [Especificar Ano da entrega]</p>
--	--

Fonte: elaborado pelos autores (2022).



Fique por dentro:

No verso da folha de rosto consta a Ficha catalográfica ou Ficha de identificação da obra. Algumas instituições dispõem de um sistema gerador dessa ficha, ou a tarefa pode ficar a cargo do(a) próprio(a) bibliotecário(a) da instituição, cabendo consultá-lo(a) a respeito do procedimento adequado a ser adotado.

Figura 11 – Exemplo de ficha catalográfica (à esquerda) e de errata (à direita) do trabalho acadêmico-científico, para tese/dissertação/TCC

<p>Ficha catalográfica</p> <p>[A ficha catalográfica é elaborada pelo bibliotecário do campus]. [Buscar Orientações com o bibliotecário do campus]</p>		<p>ERRATA</p> <p>[Referência do trabalho: SOBRENOME, Nome. Título: subtítulo (se houver). Ano de defesa. Tipo do trabalho (Grau e Área de concentração) – Nome da Instituição, Cidade, ano de publicação.]</p> <table border="1"><thead><tr><th>Folha</th><th>Linha</th><th>Onde se lê</th><th>Leia-se</th></tr></thead><tbody><tr><td>[27]</td><td>[13]</td><td>[Nietzche]</td><td>[Nietzsche]</td></tr></tbody></table>		Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se	[27]	[13]	[Nietzche]	[Nietzsche]
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se								
[27]	[13]	[Nietzche]	[Nietzsche]								

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Figura 12 – Exemplo de folha de certificação para tese/dissertação (à esquerda) e de folha de aprovação para TCC (à direita)

<p style="text-align: center;">[Nome completo do(a) autor(a)]</p> <p style="text-align: center;">[Título do trabalho: subtítulo (se houver)]</p> <p>O presente Trabalho de [...]especificar se Mestrado ou Doutorado] foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:</p> <p style="margin-left: 40px;">Prof. (a) Dr. (a) [Nome completo] - orientador(a) [...especificar nome da Instituição]</p> <p style="margin-left: 40px;">Prof. (a). Dr(a). [Nome completo] - coorientador(a) [...especificar nome da Instituição]</p> <p style="margin-left: 40px;">Prof. (a). Dr(a). [Nome completo] - examinador(a) [...especificar nome da Instituição]</p> <p style="margin-left: 40px;">Prof. (a). Dr(a). [Nome completo] - examinador(a) [...especificar nome da Instituição]</p> <p style="margin-left: 40px;">Prof. (a). Dr(a). [Nome completo] - examinador(a) [...especificar nome da Instituição]</p> <p>Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de [...]especificar se Mestre ou Doutor] em [...]especificar o nome do título obtido pelo Programa].</p> <p style="text-align: center;">_____ Prof. (a). Dr(a). [Nome completo] Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação</p> <p style="text-align: center;">_____ Prof. (a). Dr(a). [Nome completo] Orientador(a)</p> <p style="text-align: center;">[Especificar o nome da Cidade da defesa], [Especificar o ano da entrega].</p>	<p style="text-align: center;">[Nome completo do(a) autor(a)]</p> <p style="text-align: center;">[Título do trabalho: subtítulo (se houver)]</p> <p>Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de [...]especificar] e aprovado em sua forma final pelo Curso [...]especificar].</p> <p style="margin-left: 40px;">Local, [especificar dia] de [especificar mês por extenso] de [especificar ano].</p> <p style="text-align: center;">_____ Prof. (a). Dr(a). [Nome completo] Coordenador(a) do Curso</p> <p style="text-align: center;">Banca Examinadora:</p> <p style="margin-left: 40px;">_____ Prof. (a). Dr(a). [Nome completo] Orientador(a) [...especificar Nome da Instituição]</p> <p style="margin-left: 40px;">_____ Prof. (a). Dr(a). [Nome completo] Avaliador(a) [...especificar Nome da Instituição]</p> <p style="margin-left: 40px;">_____ Prof. (a). Dr(a). [Nome completo] Avaliador(a) [...especificar Nome da Instituição]</p>
---	--

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Figura 13 – Exemplo de dedicatória (à esquerda) e de agradecimentos (à direita), para tese/dissertação/TCC

<p>Este trabalho é dedicado [...especificar o texto da dedicatória, escrito pelo(a) autor(a), registrando a quem dedica o Trabalho Acadêmico-Científico realizado ou prestando uma homenagem a alguém que considere importante no transcorrer do seu processo formativo (pessoal e/ou acadêmico-profissional), ainda que essa pessoa não tenha contribuído diretamente para os resultados obtidos no trabalho].</p>	<p style="text-align: center;">AGRADECIMENTOS</p> <p>[Inserir o texto de agradecimentos, indicando em cada parágrafo os agradecimentos aos diferentes colaboradores, ou seja, amigos/familiares, profissionais, colegas, professores, servidores da instituição, setores da instituição e/ou entidades parceiras, sobretudo, mencionando a agência fomentadora dos financiamentos, os quais tenham auxiliado e/ou viabilizado a execução do trabalho e o alcance dos seus resultados].</p>
---	---

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Figura 14 – Exemplo de epígrafe (à esquerda) e de resumo em língua vernácula (à direita), para tese/dissertação/TCC

<p>[Inserir o texto da Epígrafe, que é opcional e deve ser apresentado na parte inferior da página, organizado como um parágrafo. É constituído de uma Citação - frase, poema, trecho de um texto ou música – a qual deve manter vinculação com o tema do Trabalho Académico-Científico e coerência com as ideias nele defendidas. É possível que seja inserida uma Epígrafe também na abertura de cada seção ou capítulo do Trabalho Académico-Científico. Ela deve ser elaborada de acordo com a NBR 10520:2002]. (SOBRENOME do autor da epígrafe, ano publicação, página da obra citada)</p>	<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>[Inserir o resumo que representa uma síntese do trabalho e cujo texto é escrito na língua vernácula, de modo objetivo, sucinto e claro. Deve ser digitado como um bloco único de parágrafo e apresentar uma seqüência de frases concisas, esclarecendo a delimitação da temática/assunto abordado; o objetivo principal da pesquisa; a questão norteadora ou hipótese(s) do trabalho, bem como o viés teórico-metodológico que o fundamentou. Deve constar também o método e os procedimentos técnicos utilizados na obtenção e na análise dos dados; apontando principais resultados e pontos de discussão. O resumo não deve ser uma enumeração de tópicos, nem conter citações. Recomenda-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. O uso do verbo na primeira pessoa depende do diálogo com o(a) orientador(a) e o Programa de Pós-graduação no qual o Trabalho Académico-Científico está sendo desenvolvido. Seu texto deve ser digitado com espaçamento entre linhas simples e fonte de tamanho 12. Evitar o uso de fórmulas, diagramas e siglas sem a respectiva designação. O resumo deve conter de 150 a 500 palavras e ser elaborado em conformidade com a NBR 6028:2021. Abaixo do resumo, deve-se deixar uma linha em branco e colocar a expressão "Palavras-chave", seguida de dois pontos e um espaço. Em seguida, deve-se informar as palavras-chave, especificando de três a cinco delas (constituídas por termos extraídos de Thesaurus da área ou expressões significativas ao texto, preferencialmente que não sejam coincidentes com as palavras usadas no título do trabalho para favorecer sua busca por mecanismos de recuperação). Exceto quando ela se constituir como um substantivo próprio ou nome científico, cada palavra-chave é iniciada por letra minúscula, seguida de ponto e vírgula, e de um espaço, sendo a última finalizada por um ponto.]</p> <p>Palavras-chave: [palavra-chave 1; palavra-chave 2; palavra-chave 3.]</p>
---	--

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Figura 15 – Exemplo de abstract (resumo em língua inglesa, à esquerda) e de lista de figuras (à direita), para tese/dissertação/TCC

<p>ABSTRACT</p> <p>[Inserir o abstract, que é o resumo informativo redigido em parágrafo único, o qual deve ser apresentado traduzido para outros idiomas, como o inglês, exemplificado nesse caso. Alguns programas de pós-graduação podem exigir outras línguas além do inglês. O abstract deve possuir a mesma estrutura e formato do resumo feito na língua vernácula. As palavras-chave também são traduzidas para a respectiva língua estrangeira adotada e devem ser dispostas seguindo-se as mesmas orientações anteriores. Ou seja, elas devem ser colocadas abaixo do texto, após a inserção de uma linha em branco, sendo precedidas pela expressão "Keywords", seguida de dois pontos, de um espaço e, após, deve ser inserida cada palavra-chave iniciada por letra minúscula, separadas entre si por ponto e vírgula, sendo a última finalizada por um ponto. Deve ser elaborado em conformidade com a NBR 6028:2021.]</p> <p>Keywords: [keyword 1; keyword 2; keyword 3.]</p>	<p>LISTA DE FIGURAS</p> <p>Figura 1 – [Nome da figura] [página]</p> <p>Figura 2 – [Nome da figura] [página]</p> <p>Figura 3 – [Nome da figura] [página]</p> <p>Figura 4 – [Nome da figura] [página]</p> <p>Figura 5 – [Nome da figura] [página]</p>
--	--

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Não há, na norma, recomendação expressa de quantos itens, no mínimo, deve conter uma lista. Sendo a lista um elemento opcional no trabalho, admite-se que ela deva conter pelo menos quatro itens.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES: Para cada tipo de ilustração (gráficos, figuras, etc.), deve ser elaborada uma lista separadamente.

LISTA DE GRÁFICOS, DE FIGURAS, DE TABELAS, DE QUADROS: Cada uma dessas listas (ilustradas na Figura 16, na sequência) deve constar em uma página, contendo o respectivo título (inserido com alinhamento centralizado na folha, escrito em caixa alta e negrito), além do número da página do trabalho (no canto inferior direito da respectiva folha). Após, deixa-se uma linha em branco e, em seguida, coloca-se, em uma mesma linha, a palavra designativa do tipo da lista, seguida de

um espaço, de sua respectiva ordem numérica (conforme aparece no texto), um espaço, um traço horizontal e sua respectiva descrição.

Figura 16 – Exemplo de lista de tabelas (à esquerda) e de Lista de Quadros (à direita), para tese/dissertação/TCC

LISTA DE TABELAS	LISTA DE QUADROS
Tabela 1 – [Nome da tabela] [página]	Quadro 1 – [Nome do quadro] [página]
Tabela 2 – [Nome da tabela] [página]	Quadro 2 – [Nome do quadro] [página]
Tabela 3 – [Nome da tabela] [página]	Quadro 3 – [Nome do quadro] [página]
Tabela 4 – [Nome da tabela] [página]	Quadro 4 – [Nome do quadro] [página]
Tabela 5 – [Nome da tabela] [página]	Quadro 5 – [Nome do quadro] [página]

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Figura 17 – Exemplo de lista de abreviaturas e siglas (à esquerda) e de lista de símbolos (à direita) para tese/dissertação/TCC

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	LISTA DE SÍMBOLOS
ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas	€ Euro
BDTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	☯ Yin Yang
DUDH Declaração Universal dos Direitos Humanos	☆ Estrela de Davi em círculo
IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	% Percentual
IBICT Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	O(n) Ordem de algoritmo
IES Instituições de Ensino Superior	Σ Somatória
IFES Instituições Federais de Ensino Superior	
IFFar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha	
INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira	
NBR Norma Brasileira	
PNE Plano Nacional de Educação	
PNS Pesquisa Nacional de Saúde	
SciELO <i>Scientific Electronic Library Online</i>	
TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	
UFC Universidade Federal do Ceará	
UFFS Universidade Federal da Fronteira Sul	
UFSC Universidade Federal de Santa Catarina	

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS: Deve ser ordenada alfabeticamente, sem associação com o número das páginas nas quais se manifesta sua ocorrência. Mesmo considerando a existência dessa lista, exemplificada na Figura 17, na primeira vez que uma sigla ou abreviatura for citada no trabalho, deverá aparecer em caixa alta, entre parênteses, sendo precedida pela sua designação por extenso. Posteriormente, nas outras ocorrências ao longo do trabalho, recomenda-se usar somente a sigla.

LISTA DE SÍMBOLOS: Deve ser ordenada conforme a sequência que consta no texto, sem associação com o número das páginas nas quais se manifesta sua ocorrência.

SUMÁRIO: É o último elemento pré-textual que antecede o texto, devendo estar em conformidade com a NBR 6027:2012. Toda vez que se faz uso da norma de sumário, deve ser utilizada a norma de numeração progressiva (NBR 6024:2012), pois uma funciona como espelho da outra. Essas duas normas coexistem, sendo empregadas de forma conjugada.

Figura 18 – Exemplo de sumário para tese/dissertação/TCC

SUMÁRIO	
1	[INTRODUÇÃO] [página]
2	[DESENVOLVIMENTO] [página]
2.1	[SEÇÃO SECUNDÁRIA] [página]
2.1.1	[Seção terciária] [página]
2.1.1.1	[Seção quaternária] [página]
2.1.1.1.1	[Seção quinária] [página]
3	[CONCLUSÃO] [página]
	[REFERÊNCIAS] [página]
	[GLOSSÁRIO] [página]
	[APÊNDICE] [página]
	[ANEXOS] [página]
	[ÍNDICE] [página]

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

7 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais compreendem o desenvolvimento do tema escolhido, ou seja, o(a) autor(a) apresentará o estudo realizado, estruturando-o a partir de três elementos fundamentais, os quais podem ser divididos em capítulos, seções ou tópicos. Geralmente, consistem nas seguintes divisões principais: Introdução, Desenvolvimento/Referenciais teórico-metodológicos e Conclusão/ Considerações Finais.

A partir da investigação científica elaborada, no decorrer do seu trabalho, o(a) autor(a) expõe o tema tratado, delimitando o problema da pesquisa, descreve a relevância do estudo e a justificativa para sua realização, define os objetivos, elucida o percurso teórico-metodológico adotado, explicitando os métodos científicos que subsidiaram a escolha dos procedimentos técnicos de coleta e de análise dos dados da pesquisa. Segundo Ruiz (2006, p. 48) “[...] É o método de abordagem de um problema em estudo que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa.”



Fique por dentro:

De acordo com a norma NBR ABNT 14724:2011, o texto é composto de uma parte introdutória, que apresenta os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração; o desenvolvimento, que detalha a pesquisa ou estudo realizado; e uma parte conclusiva.

O nível de aprofundamento do tema depende do tipo de trabalho que será escrito; no entanto, considera-se a sua estruturação a partir dos referidos elementos, descritos na sequência.

7.1 INTRODUÇÃO

Na introdução deve constar uma breve apresentação do tema, a delimitação do assunto, os objetivos da pesquisa e a orientação do leitor sobre a estrutura que será adotada para apresentação das informações.

Nesse contexto, o(a) autor(a) convida o leitor, de forma sucinta, a percorrer os capítulos do texto. O desenvolvimento do trabalho de pesquisa constitui a exposição das ideias principais, a análise e a discussão, no texto, das diferentes hipóteses possíveis, com base na documentação pesquisada.

Deve conter uma exposição organizada e detalhada do assunto, desenvolvendo-o, sobretudo, de forma a apresentar argumentos que possam embasar suas hipóteses. Ruiz (2006, p. 75) lembra que “[...] o próprio pesquisador deve fundamentar sua hipótese em argumentos de validade intrínseca [...]”. Esse autor sugere que o(a) pesquisador(a) precisa ter o domínio do assunto, confrontando o conteúdo exposto, e o domínio da lógica, compreendido como a articulação dos pensamentos no âmago das referências bibliográficas pesquisadas.

A justificativa deve apresentar de forma clara e sucinta as razões que motivaram a realização do trabalho, bem como demonstrar a importância do tema a ser estudado.

7.2 DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento detalha-se a pesquisa ou estudo realizado. Trata-se da parte mais extensa do trabalho acadêmico, na qual se coloca o referencial teórico, o problema, os materiais e métodos, as hipóteses, os resultados e a discussão do tema abordado.

No desenvolvimento, além da hipótese, o(a) autor(a) deve construir argumentos para detalhar, esmiuçar o problema de forma coerente, com o objetivo de desenvolver, de modo ordenado, o conteúdo trabalhado. Em outras palavras, essa parte requer uma análise crítica das obras, do tema e do problema da pesquisa.

Por fim, o(a) autor(a) deve cuidar para que o texto não se torne repetitivo, isto é, escrever o essencial em cada capítulo; tudo o que constituir mera suposição, que não possa ser sustentado pelos dados obtidos, deve ser excluído. Ruiz (2006, p. 76) afirma que “[...] o autor do texto deve parar, pensar se está tratando com o necessário respeito as posições adversárias e se não está dando a seus argumentos entonações retóricas de fundo sentimental”.



Fique por dentro:

O desenvolvimento é estruturado em seções (capítulos) e subseções (subcapítulos).

7.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Síntese final do trabalho, onde o(a) autor(a) apresenta em que medida as conclusões são correspondentes ou não aos objetivos ou hipóteses enunciadas. Espaço em que se relata as conclusões obtidas com o trabalho, de acordo com os objetivos definidos, expondo as hipóteses e questionamentos acerca da temática proposta para a execução do plano de ação.

O(A) autor(a) manifestará seu ponto de vista sobre os resultados obtidos e sobre o alcance destes, podendo fazer sugestões para trabalhos futuros. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 215), as considerações finais buscam “[...] evidenciar as conquistas alcançadas com o estudo; indicar as limitações e as reconsiderações; apontar a relação entre fatos verificados e a teoria”.



Fique por dentro:

Saiba que, nas considerações finais, será apresentado o resultado da pesquisa ou estudo.

8 APLICAÇÕES DA NBR 10520:2011 PARA COIBIR O PLÁGIO

Desde a graduação e, com maior rigor, na pós-graduação e docência, a elaboração de trabalhos acadêmico-científicos, em qualquer área, deve contemplar fatores de qualidade e confiabilidade da informação. Com relação ao assunto, Colepícolo e Guimarães (2016, p. 51) afirmam que “é essencial que o pesquisador conheça bem a literatura relativa ao tema sobre o qual escreve e que dê os devidos créditos aos autores que serão mencionados em seu trabalho, evitando o plágio”.

O presente Guia corrobora essas ideias ao disponibilizar orientações básicas atinentes à elaboração de citações e referências (Seção 9) e às questões sobre ética nas publicações, cujos princípios e valores fortalecem-se ao serem incorporados, respeitados e compartilhados pela comunidade acadêmico-científica.

A constatação da ocorrência de similaridade de ideias, em trechos da escrita, que não remete à identificação da sua autoria original, não apenas caracteriza um comportamento antiético ou de má conduta, mas fere a integridade acadêmica.

Uma das formas de reconhecimento dos esforços realizados na Ciência, para obtenção dos resultados dos trabalhos de investigação científica, tem sua demonstração expressa pelo “ato de dar os créditos devidos a quem de direito, elaborando a adequada citação dos trabalhos consultados”, como acrescentam Colepícolo e Guimarães (2016, p. 52). Também cabe destacar a importância da menção das agências financiadoras (CNPq, CAPES, FAPESP, entre outras) que fomentaram as pesquisas, disponibilizando recursos que viabilizaram o seu desenvolvimento.

Colepícolo e Guimarães (2016, p.52) esclarecem a respeito das fraudes graves, infrações éticas que incidem sobre a Ciência:

a) fabricação de resultados; b) falsificação de dados, quando estes são manipulados pelo pesquisador; e c) plágio, que consiste na cópia ilegal de trabalho(s) anteriormente publicado(s) com apropriação indevida de autoria. No plágio, os direitos de propriedade intelectual de outros autores não são respeitados, uma vez que não lhes foram conferidos os devidos créditos.

Essas mesmas autoras evidenciam que, se houver “direitos autorais” envolvidos, essa questão poderá ser tratada não apenas como infração ética, mas como crime.

O plágio pode ser observado não somente na atuação docente para fins de produção do material didático-pedagógico, como observou Souza (2014, p. 79), mas

também na atividade científica de qualquer dos autores envolvidos na elaboração do trabalho acadêmico-científico, considerando-se a sua caracterização a partir de alguns aspectos:

[...] uso de textos de outros autores, integralmente ou com pequenas reformulações, sem dar crédito ao autor ou fazendo referências incorretas ou incompletas. Isto ocorre normalmente por causa do uso indevido de recursos digitais (imagens, vídeos, animações etc.) disponíveis na *web*, desconhecimento das normas de citação e/ou pouca importância para as normas e regras relacionadas aos direitos autorais.

Além disso, há que se observar a obrigatoriedade da citação quando é feita uma autorreferência, isto é, nas situações em que se elabora um novo texto e surge a necessidade de colocar novamente em pauta, na escrita do trabalho acadêmico-científico, uma ideia ou argumentação que o(a) próprio(a) autor(a) anteriormente publicou. Negligenciar essa ocorrência de similaridade entre ideias emanadas do(a) próprio(a) autor(a), sem a adequada referência, pode implicar na consideração do "autoplágio".

Em síntese, Souza (2014, p.77) expõe que "o autoplágio ocorre quando o autor copia seu próprio trabalho sem indicar a referência do trabalho original".

Todo trabalho acadêmico faz uso de citações, e o ato de citar corretamente as ideias, creditando-as à fonte de onde se originaram e que foi consultada para fins de desenvolvimento do trabalho acadêmico-científico, afasta o texto elaborado da configuração de um plágio. Entretanto, não é suficiente mencionar na escrita o(a) autor(a) consultado e referenciar a sua obra correlata no final do texto. É imprescindível dar o tratamento adequado à informação, fazendo a citação e a referência de acordo com as orientações das normas NBR 10520:2002 e NBR 6023:2018, respectivamente.

Para coibir a ocorrência do plágio, nas produções científicas, cada vez mais as instituições de ensino e pesquisa têm recorrido ao uso de *softwares* antiplágio. São programas capazes de detectar fraudes, indicando os percentuais de ocorrência de similaridade em cada trecho, por meio da comparação de manuscritos com artigos, livros, teses, dissertações e os mais diversos tipos de materiais bibliográficos disponíveis na *web*.

As bibliotecas também atuam ativamente nesse cenário, oferecendo prestação de serviços de apoio à normalização de publicações acadêmico-científicas, que corroboram a competência à informação e comunicação. Entre as

diversas ações, incluem-se: o treinamento para o uso adequado de gerenciadores de referência; a elaboração de materiais (como manuais, guias, tutoriais e *templates*); e a realização de eventos formativo-educativos (que ampliam o conhecimento sobre as Normas ABNT e suas aplicações), bem como de campanhas de orientação à busca seletiva da informação.

Com isso, busca-se a sensibilização da comunidade acadêmica diante de temáticas emergentes (sobretudo as que foram colocadas em evidência no contexto dos processos de ensino-aprendizagem na modalidade remota), tais como o plágio, os direitos autorais, a Ciência Aberta (Open Science), a preservação dos dados digitais, o acesso a plataformas com acervos multidisciplinares de documentos digitais, entre outros.

9 SISTEMA DE REFERENCIAÇÃO E CITAÇÃO

Há distintos padrões ou modelos usados como **sistemas de referenciação** (referência do autor/documento inserido no final do trabalho) e de **citação** (menção das ideias do autor inserida no corpo do texto), entre os quais estão:

- ✓ Manual da *American Psychological Association* (APA);
- ✓ *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), conhecido como Vancouver;
- ✓ *Modern Language Association* (MLA);
- ✓ Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), órgão responsável pela padronização de trabalhos de caráter científico e tecnológico no âmbito brasileiro.

9.1 CITAÇÃO

Trata-se da menção de uma informação (relativa a um pensamento, conceito, a uma ideia ou fala de outra pessoa) que foi extraída de outra fonte ou documento consultado, o qual deve, obrigatoriamente, ser indicado de modo correto. Ou seja, deve ser citado de forma direta (transcrição textual) ou indireta, para não incidir em ocorrências de similaridades que possam caracterizar o plágio (ABNT, 2011).

Em síntese, tudo o que é citado no trabalho acadêmico-científico é passível e obrigatório de ser referenciado.

De acordo com a NBR 10520 (ABNT, 2002, p. 3), as citações “devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: numérico ou autor-data”, os quais são explicitados na sequência. O sistema adotado, numérico ou alfabético (autor-data), deve ser padronizado, de modo que ele seja aplicado em todo o trabalho. E, desse modo, seja possível fazer a associação da citação com o respectivo documento ou fonte consultada, a qual deve estar relacionada na lista de referências ou **em notas de rodapé**.



Fique por dentro:

=> **Nota de rodapé:** Seu texto insere-se na parte inferior da página, dentro das margens, sendo afastado do corpo do texto por um espaço simples entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. “Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor.” (ABNT, 2011, p.10).

=> **Nota de rodapé X Informação verbal:** Dados cuja fonte é informação verbal (oriunda de depoimentos/entrevistas, debates, diálogos em aulas, *lives*, palestras, eventos), “[...] devem ser mencionados no texto seguidos da expressão ‘informação verbal’ entre parênteses. Os dados disponíveis sobre a fonte devem ser mencionados apenas em notas de rodapé.” (UFSC, 2021b, p. 20).

=> **Nota de rodapé X Sistema Numérico:** Quando há notas explicativas de rodapé, não é utilizado o sistema numérico.

9.1.1 Sistema Numérico

Nesse sistema, devem ser observadas as seguintes orientações:

- a) a indicação da fonte consultada é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparecem no texto;
- b) não se reinicia a numeração das citações a cada página;
- c) o sistema numérico não deve ser utilizado quando há notas de rodapé;
- d) a indicação da numeração pode ser feita entre parênteses, alinhada ao texto, ou situada pouco acima da linha do texto, em expoente, após a pontuação que fecha a citação.

✓ Exemplo – no texto:

“Atributos de gosto consistem de salgado, doce, amargo e ácido, e alguns desses atributos podem ser detectados em limites muito baixos em alimentos.”(15)

✓ Exemplo – na lista de referências:

15 FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

9.1.2 Sistema Alfabético (Autor–Data)

Nesse sistema, deve-se observar como proceder na indicação da fonte:

- a) pelo sobrenome de cada autor(a) ou pelo nome de cada entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, seguido de um espaço e de parênteses, contendo o ano de publicação do documento e a(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula, conforme exemplificado a seguir:

✓ No texto:

“Atributos de gosto consistem de salgado, doce, amargo e ácido, e alguns desses atributos podem ser detectados em limites muito baixos em alimentos.” (FELLOWS, 2006, p. 64).

✓ Na lista de referências:

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

- b) a primeira palavra do título seguida de reticências, no caso das obras sem indicação de autoria ou responsabilidade, seguido de um espaço e de parênteses, contendo a data de publicação e a(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula, como destacado adiante:

✓ No texto:

“As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos institucionais e seus compromissos para com a sociedade.” (ANTEPROJETO..., 1987, p. 55).

✓ Na lista de referências:

ANTEPROJETO de lei. **Estudos e Debates**, Brasília, DF, n. 13, p. 51-60, jan. 1987.

c) as citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em um mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo, após a data, de letras minúsculas, em ordem alfabética e sem espaçamento, conforme a lista de referências.

✓ No texto:

De acordo com Marcondes (2009a)

(MARCONDES, 2009b)

Conforme Marcondes (2009c)

✓ Na lista de referências:

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética**: de Platão a Foucault. 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de linguagem**: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

d) quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam -se as iniciais de seus prenomes; se ainda assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso:

✓ No texto:

(BARBOSA, C., 2010)

(BARBOSA, Cássio, 2012)

(BARBOSA, O., 2011)

(BARBOSA, Celso, 2012)

e) as citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula:

✓ No texto:

(CHIAVENATO, 2001, 2006, 2009)

✓ Na lista de referências:

CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da Administração**: o essencial em teoria geral da administração. São Paulo: Campus, 2006. 408 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. v.1.

CHIAVENATO, Idalberto. **Remuneração, Benefícios e Relações de Trabalho**: como reter talentos na organização. 6. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2009.

- f) As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.

✓ No texto:

Diversos autores salientam a importância do “acontecimento desencadeador” no início de um processo de aprendizagem (CROSS, 1984; KNOX, 1986; MEZIROW, 1991).

- g) citações de uma mesma publicação, realizada em conjunto por dois e três autores, variam dependendo da sua localização no texto.

Quando mencionados ao final da frase, os sobrenomes devem ficar dentro de parênteses, escritos em caixa alta, separados por ponto-e-vírgula; após o último, deve ser acrescentada uma vírgula, seguida de um espaço, do ano de publicação, outra vírgula, espaço e a página (se for citação direta).

Caso sejam mencionados no início ou no meio da frase, os sobrenomes devem ser escritos com inicial maiúscula, sendo os dois primeiros separados por vírgula e os dois últimos separados pela vogal “e”, deixando-se um espaço antes de abrir parênteses, contendo o ano de publicação e acrescentando-se uma vírgula, um outro espaço e a página (se for citação direta). Observar os exemplos ilustrando essas duas situações:

✓ No texto:

A dieta alimentar está no centro das preocupações humanas. Sabe-se que o homem, para desenvolver-se, crescer vigoroso e desfrutar de boa saúde, necessita

de uma alimentação equilibrada. Aplicações de técnicas para o preparo, armazenamento, processamento, controle, embalagem, distribuição e utilização dos alimentos têm cada vez mais despertado a atenção de estudiosos da área. (GAVA; SILVA; FRIAS, 2010)

De acordo com Gava, Silva e Frias (2010), a dieta alimentar está no centro das preocupações humanas. Sabe-se que o homem, para se desenvolver, crescer vigoroso e desfrutar de boa saúde, necessita de uma alimentação equilibrada. Aplicações de técnicas para o preparo, armazenamento, processamento, controle, embalagem, distribuição e utilização dos alimentos têm cada vez mais despertado a atenção de estudiosos da área.

✓ Na lista de referências:

GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2010.

9.2 FORMAS DE CITAÇÃO: DIRETA E INDIRETA

No sistema autor-data, o indicativo de citação sucede a partir da chamada, que pode ser assim realizada: a) pelo último sobrenome de cada autor(a); b) pelo nome da instituição responsável (até o primeiro sinal de pontuação); ou c) pelo título do documento. Em seguida, coloca-se, entre parênteses, a data de publicação do documento e, no caso de citação direta, acrescenta-se ainda uma vírgula, seguida da(s) página(s) da citação.

Com relação ao sobrenome dos autores, quando a fonte consultada é inserida em meio à sentença, sua grafia é feita com a inicial em letra maiúscula; quando disposta ao final da sentença, ela é escrita entre parênteses e em caixa alta.

Nesse sentido, pode-se fazer a citação orientado por dois parâmetros:

✓ A **disposição do(s) sobrenome(s) do(s) autor(es)**, optando por indicá-lo(s): **ao longo da sentença**, situação em que o sobrenome fica fora dos parênteses e é escrito com inicial maiúscula; ou **ao final da sentença**, quando o sobrenome é posto dentro dos parênteses e é escrito em caixa alta;

✓ A **menção da(s) ideia(s) do(s) autor(es)**, expondo-as de duas formas: **direta** –

transcrevendo-as tal e qual o original, isto é, *ipsis litteris*, com a inserção da página na qual se encontram publicadas; ou **indireta** – com observância aos aspectos destacados na sequência:

9.2.1 Citação indireta

É usada quando se sintetiza com as próprias palavras um trecho da obra/documento consultado, com modificação da escrita original, mas preservando-se a ideia defendida pelo(a) autor(a), ou seja, sem alterar nem deturpar o sentido ou a concepção original do trecho citado.

Exemplo 1:

✓ No texto:

O porco foi e ainda é, como aponta Dean (2004), responsável por diversas situações de conservação e/ou disseminação da vegetação florestal, embora pudesse promover impactos na fauna local, ao competir com espécies nativas por alimento e espaço.

✓ Na lista de referências:

DEAN, Warren. **A ferro e fogo**: a história e a devastação da Mata Atlântica. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Exemplo 2:

✓ No texto:

A partir da década de 1990, a agroindústria passa a se reestruturar, buscando além da maior inserção internacional, a diversificação dos produtos, atendendo às novas exigências de consumo. Esse enfoque na exportação de suínos alterou o sistema de produção baseado na agricultura familiar, pois foi constante nesse novo objetivo o incremento tecnológico e aumento de escala (MIELE; WAQUIL, 2007).

✓ Na lista de referências:

MIELE, M.; WAQUIL, P. D. Cadeia produtiva da carne suína no Brasil. **Revista de Política Agrícola**, v. 16, n. 1, p. 75-87, jan./mar. 2007.

Exemplo 3:

✓ No texto:

Com base nas orientações metodológicas de Rampazzo (2005), esta pesquisa aportou-se numa perspectiva de revisão de literatura, fundamentada em teóricos como Fiorin (2001), Orlandi (2007), Prado (2006) e Valadares (2014), entre outros. Consubstanciada pela pesquisa de campo nas redes sociais, configura-se como um extrato real vivenciado pelos adolescentes quanto à temática do estudo, considerando-se a frequência com que a grande maioria dos indivíduos dessa faixa etária passam interligados ao *Facebook*.

✓ Na lista de referências:

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

PRADO, D. de F. **Uma análise das inserções dos empréstimos linguísticos da área da informática no Dicionário Aurélio XXI**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

VALADARES, F. B. **Uso de estrangeirismos no Português Brasileiro: variação e mudança linguística**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP, São Paulo, 2014.



Fique por dentro:

Quando é feita a citação de obras distintas de mais de um(a) autor(a), colocados entre parênteses, a ordem alfabética é o critério que define a inserção dos sobrenomes dos autores citados, como pode ser observado no último exemplo.

9.2.2 Citação direta

É usada quando se extrai um trecho da obra consultada para o trabalho, o qual é transcrito *ipsis litteris*, ou seja, tal qual como está expresso na fonte/documento com as palavras originais do(a) autor(a) consultado(a), com mesma

grafia e pontuação, sem modificação na escrita. Coloca-se apenas um efeito de realce no texto para evidenciar o trecho que foi citado, conforme explicitado a seguir:

9.2.2.1 Citação Direta Curta

Se o trecho subtraído da obra original tem no máximo três linhas, é caracterizado como uma citação direta curta, não requerendo qualquer alteração na configuração do texto. O efeito de realce refere-se apenas ao acréscimo de “aspas duplas” para demarcar o início e o final do trecho que foi citado de forma direta.

Exemplo 1:

✓ No texto:

“O papel do marketing é tornar a venda supérflua. Sua meta é conhecer e compreender tão bem o cliente que o produto ou o serviço se adapte a ele e se venda por si mesmo” (DRUCKER, apud KOTLER, 2007, p. 6).

✓ Na lista de referências:

KOTLER, Philip. **Marketing Essencial**: conceitos, estratégias e casos. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

Exemplo 2:

✓ No texto:

Contudo, Las Casas (2012, p. 336) afirma que os benefícios proporcionados pelo crescimento do marketing através da internet são: “[...] conforto, rapidez, custos mais baixos, informações, relacionamento “mais próximos”.

✓ Na lista de referências:

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de Marketing**: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2012.

9.2.2.2 Citação Direta Longa

Caso o trecho tenha mais de três linhas, fica caracterizada a citação direta longa, cujo texto extraído da obra consultada recebe o seguinte efeito de realce:

a) constituir um parágrafo novo com o trecho citado;

- b) recuar esse parágrafo em 4 cm;
- c) usar espaçamento simples entre linhas;
- d) usar fonte com tamanho reduzido (recomenda-se que a fonte seja reduzida em dois pontos), ou seja, o texto que tinha fonte tamanho 12 passa a ter fonte tamanho 10 (apenas nesse trecho de citação longa);
- e) não utilizar aspas duplas no trecho citado — as aspas simples podem ser usadas para indicar uma citação dentro da citação ou destacar algum termo.

Exemplos 1 e 2:

✓ No texto:

Um dos desafios ao ensino-aprendizagem dos alunos cegos, relativo à “acessibilidade atitudinal”, é assim definido por Nuernberg (2009, p. 160):

[...] consiste na necessidade de se superar as barreiras que se sustentam nos preconceitos, estigmas e estereótipos acerca das pessoas com deficiência. Uma vez que a mudança de atitudes, representações e comportamentos é um dos focos da Psicologia, cabe aprofundar a contribuição dessa ciência na construção da educação inclusiva.

Destaca-se, a partir da literatura pesquisada, a existência de alguns entraves no que diz respeito à deficiência visual:

Entre os estereótipos e preconceitos mais fortes que havia nesse contexto, estava a ideia de pessoa cega como frágil, desorientada e insegura, que levava muitos a apresentar atitudes de superproteção, não deixando as pessoas cegas conduzirem de modo autônomo suas atividades acadêmicas. (NUERNBERG, 2009, p. 161)

✓ Na lista de referências:

NUERNBERG, Adriano Henrique. Rompendo barreiras atitudinais no contexto do ensino superior. *In*: ANACHE, Alexandra Ayach; SILVA, Lolete. Ribeiro da. (orgs.). **Educação Inclusiva: experiências profissionais em Psicologia**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009.

9.2.3 Uso da expressão “tradução nossa” – citação direta de documento em língua estrangeira, traduzido pelo(a) autor(a)

Geralmente, não se recomenda o uso de citação direta em língua estrangeira sem a tradução do trecho consultado:

Exemplo 1:

✓ No texto – não recomendado:

Pode-se ter o seguinte entendimento a partir de Dall’Ora, Griffiths, Reinius e Ball (2020, p. 12):

Focussing on mental health, one study found that burnout predicted mental health problems for newly qualified nurses [...]. Depressive symptoms were predictive of Emotional Exhaustion and Depersonalisation, considering therefore depression as a predictor of burnout.

Recomenda-se traduzir as citações de documentos em língua estrangeira para a língua vernácula do trabalho. E, sempre que for realizada alguma alteração em citação, como a tradução do trecho citado, deve-se escrever dentro do parêntese, a expressão “tradução nossa”.

Exemplo 2:

✓ No texto – recomendado:

Pode-se ter o seguinte entendimento a partir de Dall’Ora, Griffiths, Reinius e Ball (2020, p. 12, tradução nossa):

Com foco na saúde mental, um estudo descobriu que o esgotamento previu problemas de saúde mental para enfermeiras recém-formadas [...]. Os sintomas depressivos foram preditivos da exaustão emocional e despersonalização, considerando, portanto, a depressão como um preditor de Burnout.

✓ Na lista de referência:

DALL’ORA, Chiara; GRIFFITHS, Peter; REINIUS, Maria; BALL, Jane. Burnout in nursing: a theoretical review. **Human resources for health**, v. 18, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1186/s12960-020-00469-9.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

9.2.4 Uso da expressão “grifo nosso” e “grifo do autor” para enfatizar trechos da citação

Sempre que for realizada alguma alteração em citação direta, acrescentando-se alguma ênfase ou partes em destaque no trecho citado — mediante o uso dos recursos como grifo, em *itálico* ou **negrito** — ela deve ser destacada com a inserção, dentro do parêntese, logo após a indicação da página citada, de um espaço e da expressão “grifo nosso”. Ou, então, deve-se escrever “grifo do(a) autor(a)”, se o destaque fizer parte da obra original consultada.

Exemplo 1:

✓ No texto:

Furasté (2011, p. 24, grifo do autor) destaca que “a **letra** a ser utilizada nos **títulos**, sejam eles quais forem, deve ser a **mesma** e do **mesmo tamanho** que a utilizada no corpo do trabalho. **Não se deve alterar o tipo nem o tamanho.**”

✓ Na lista de referência:

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das Normas da ABNT**, 15. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2011.

Exemplo 2:

✓ No texto:

O conto Essa Fulana (TREVISAN, 2008, p. 21) começa com a confissão do crime, “não é que eu queira negar/tenho pouca lembrança de tudo.” Dito isso, inicia-se o depoimento de um homicídio cometido por um homem mentalmente instável, que afirma ser doente mental.

Todo depoimento é permeado por frases vagas que dão o tom precário da linguagem: “tenho **pouca lembrança** de tudo (...)/ tomo remédio todo dia/**sei lá bem pra quê** (...)/sei que tinha **um cara** querendo me bater (...)/**tava** falando também **essa fulana.**” (TREVISAN, 2008, p. 21-24, grifo nosso)

O conto é escrito em estrofes como em um poema branco e livre; no entanto, não há peripécias poéticas com a linguagem. Antes, há um forte reducionismo do léxico e as “estrofes” começam todas com letra minúscula. A interlocução com um personagem sem voz direta aqui é tímida, mas já dá as caras: “só que aí na foto ela é a minha mulher/**o chefia pode explicar isso?**” (TREVISAN, 2008, p. 24, grifo nosso).

✓ Na lista de referência:

TREVISAN, D. **O Maníaco do Olho Verde**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

9.2.5 Uso da expressão “apud” (citado por), ou “citação da citação”

Para indicar a citação de uma citação usa-se a expressão latina “apud”, sem realce com recurso de itálico. É admitido o seu uso com parcimônia, quando não se tem acesso ao original; não é prática recomendada, porém, buscando-se, de

preferência, extrair a informação diretamente do documento original e fazer sua interpretação do trecho a ser mencionado como citação.

Exemplo 1:

✓ No texto:

Santaella (2012) apud Lapolli e Vanzin (2016, p.18) menciona que um dos cinco domínios da imagem é compreendido pelas “representações visuais (também conhecidas como imagem gráfica ou computacional), nas quais se incluem as pinturas, fotografias, imagens cinematográficas, televisivas, infográficas, etc.”

✓ Na lista de referência:

LAPOLLI, Mariana; VANZIN, Tarcísio. **Infografia na era da cultura visual**. Florianópolis: Pandion, 2016. 163 p. Disponível em: https://www.academia.edu/28600249/INFOGRAFIA_na_era_da_cultura_visual?auto=download. Acesso em: 30 abr. 2021

9.2.6 Uso da expressão *et al.*

Para indicar a citação de uma obra que possua múltipla autoria, ou seja, com mais de quatro autores (exigência após as mudanças na NBR 6023:2018), indica-se o sobrenome do primeiro autor seguido da expressão latina “*et al.*”. Essa expressão deve ser grafada em itálico e seguida de um ponto.

Exemplo 1:

✓ No texto:

Galvão *et al.* (2015, p. 145-146) complementam: “a classificação diagnóstica, se cego ou não, é dada a partir de dois enfoques específicos: o médico e o educacional.” Este último leva em conta o tipo de sistema que a pessoa usará na leitura e escrita.



Fique por dentro:

Na citação de uma fonte com até quatro autores, recomenda-se indicar o sobrenome de todos, ordenando-os conforme consta no documento consultado.

✓ Na lista de referência:

GALVÃO, Nelma Sandes *et al.* Deficiência visual e o acesso aos conteúdos textuais no Ensino Superior. **Revista Entreideias**. Salvador, v. 4, n. 1, p. 143-160, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/7149/9483>. Acesso em: 30 abr. 2021.

9.2.7 Citação de documento com data imprecisa de publicação

A data de publicação é um elemento essencial, devendo sempre ser indicada; porém, quando não estiver disponível, pode-se indicar a data de distribuição, de copyright, de impressão, ou outra. Se nenhuma dessas datas puderem ser identificadas, registra-se uma data aproximada entre colchetes, como a seguir explicitado:

- [1969?] data provável de publicação
- [1973] data certa, não indicada no item
- [ca. 1950] data aproximada de publicação
- [197-] década certa de publicação
- [197-?] década provável de publicação
- [18--] século certo de publicação
- [18--?] século provável de publicação.

Exemplo 1:

✓ No texto:

A "Fundação Dorina Nowill para Cegos" expõe a seguinte definição:

A deficiência visual é definida como a perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da visão. O nível de acuidade visual pode variar, o que determina dois grupos: Cegueira – há perda total da visão ou pouquíssima capacidade de enxergar [...] (NOWILL, 200-?).

✓ Na lista de referência:

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL. **O que é deficiência**. São Paulo, [200-?]. Disponível em: <https://www.fundacaodorina.org.br/a-fundacao/deficiencia-visual/o-que-e-deficiencia/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

9.2.8 Citação de documento sem numeração das páginas

Quando a publicação não for paginada ou estiver paginada irregularmente, utiliza-se a expressão “não paginado” ou “paginação irregular”.

Exemplo 1:

✓ No texto:

Reportando-se a Pawak e Ferreira (2013, não paginado), toma-se importantes considerações sobre a educação alimentar:

[...] a busca por uma orientação alimentar pertinente deve ser tratada de uma maneira rápida e funcional, onde que se possa de uma maneira educativa ter à possibilidade de um diagnóstico precoce das doenças crônicas e ao reconhecimento da influência da alimentação.

✓ Na lista de referência:

PAWAK, Tânia Iskandar Abou Saab; FERREIRA, Almir de Oliveira. A importância de conhecer o valor nutricional dos alimentos através dos rótulos das embalagens. *In*: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**: artigos. Curitiba: SEED/PR, 2013. v. 1 (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uenp_edfis_artigo_tania_iskandar_abou_saab.pdf Acesso em: 30 abr. 2021.

9.2.9 Citação de documento sem identificação da autoria

Quando a autoria não for identificada, deve-se elencar a primeira palavra significativa do título (excluindo-se artigos, preposições, entre outros), escrevendo-a em caixa alta.

Exemplo 1:

✓ Na lista de referência:

ATLAS DE MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. 48. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

9.3 REFERENCIAÇÃO

Sempre que se usa a Norma de Citação NBR 10520 (ABNT, 2002), isto é, indicando-se o(a) autor(a) consultado(a) no texto, obrigatoriamente, será observada

a Norma de Referência NBR 6023 (ABNT, 2018), para se especificar também a fonte ou documento que foi consultado. Essas duas normas coexistem, sendo empregadas de forma conjugada.

A referência é constituída de um “conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (ABNT, 2011, p. 2). E, também, possibilita a localização do documento ou parte dele a partir dos variados suportes ou formatos nos quais ele esteja divulgado.



Fique por dentro:

=> Nos trabalhos acadêmico-científicos, deve-se ter cuidado com relação à escolha da fonte consultada, que é o local ou universo no qual foi realizado um trabalho de curadoria para que o documento fosse selecionado e encontrado. Esse universo engloba as bibliotecas físicas e as virtuais, como a *web* e a internet, as quais ficam em evidência, sobretudo no contexto do ensino-aprendizagem com as tecnologias digitais, nas modalidades do Ensino Remoto Emergencial e da Educação à Distância (EaD).

=> Há que se privilegiar o uso de fontes que possam ser acessadas do início ao fim da pesquisa, indicando sempre os links consultados e a respectiva data do seu acesso (dia, mês e ano de publicação). Quando os links são muito extensos, pode-se optar pelo uso do encurtador de link.

=> Deve-se, também, ponderar sobre o uso de fontes cujos conteúdos não tenham controle de qualidade.

9.3.1 Recomendações gerais relativas às referências

É importante observar algumas recomendações gerais relativas à apresentação das referências, com base nos seguintes aspectos:

a. Localização:

=> Pode ser apresentada em nota de rodapé; no final de textos, partes ou seções; antecedendo resumos, resenhas, resenhas, resenhas (segundo a NBR 6028:2021) e erratas; é comumente constituída como lista de referências.

b. Organização e fidedignidade:

=> Os seus elementos essenciais e complementares devem ser apresentados em sequência padronizada (segundo a NBR 6023:2018);

=> Os elementos essenciais devem refletir os dados do documento referenciado.

c. Formatação e ordenação:

=> O título da seção "Referências" fica centralizado na folha, seguido de uma linha com espaçamento 1,5. Após, inserem-se as referências elaboradas, segundo o Sistema Alfabético ou o Sistema Numérico;

=> Quando constituída lista de referências (ordenação alfabética ou numérica), usar espaçamento simples entre linhas, alinhamento à margem esquerda do texto, contendo um espaço simples entre uma referência e outra;

=> Quando aparecerem em notas de rodapé, as referências deverão ter espaçamento simples entre linhas e alinhamento à margem esquerda do texto. As linhas inferiores da mesma referência devem se iniciar abaixo da primeira letra da linha superior, destacando-se o expoente. Não deve ser deixado espaço entre as demais referências incluídas na sequência.

d. Padronização e uniformidade:

=> As referências devem ser padronizadas quanto à adoção dos **elementos complementares**, os quais precisam ser introduzidos em todas as referências da mesma tipologia de documento;



Fique por dentro – ISBN, ISSN, DOI, ORCID:

=> Entre os **elementos complementares**, pode-se acrescentar informações de certos registros que atribuem autenticidade a cada documento e identificam especificamente as publicações no formato de livro (ISBN – *International Standard Book Number*, ou seja, Padrão Internacional de Numeração de Livro) e periódicos (ISSN – *International Standard Serial Number*, ou seja, Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas).

=> **Registro do ISSN:** seu código é utilizado para registro internacional de documentos periódicos, como jornais, revistas e trabalhos científicos. O responsável pela emissão desse código é o Centro Brasileiro do ISSN, por meio do site do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

=> **Registro do ISBN:** é associado a publicações monográficas, tais como livros, artigos e apostilas. O controle de sua gestão em território brasileiro não mais é feito pela Biblioteca Nacional; atualmente, está a cargo da Câmara Brasileira do Livro (CBL).

=> **Literatura Cinzenta:** cabe destacar que trabalhos monográficos, como tese, dissertação, monografia de especialização e TCC, constituem o que se denomina "literatura cinzenta" e não têm registro. Parte-se do entendimento de que em tais documentos não há uma autoria definida, visto que o resultado ou produto final é construído com a participação (em maior ou menor contribuição) de várias pessoas. Além do(a) autor(a), também contribuem com sugestões para desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento do trabalho o(a) orientador(a), o(a) coorientador(a) e os(as) examinadores(as).

=> **DOI (Digital Object Identifier):** consiste em um padrão para identificação de documentos em redes digitais. É constituído por números e letras, os quais são atribuídos a um objeto digital, garantindo, assim, sua identificação de forma única e contínua.

=> **ORCID (Open Researcher and Contributor ID):** é um identificador único e persistente, gratuito para pesquisadores.

=> As referências devem ser padronizadas também quanto ao recurso tipográfico, explicitado a seguir:

Títulos e subtítulos: A opção pelo recurso tipográfico (**negrito**, *itálico* ou sublinhado) é usado para ênfase ou destaque somente do elemento título e deve ser uniformizado em todas as referências.

Como exceção, essa regra não se aplica às obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada seja o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra, incluindo artigo (definido ou indefinido) e palavras monossilábicas iniciais (se houver).

Os subtítulos não devem receber qualquer recurso tipográfico;

=> A pontuação deve ser uniforme para todas as referências.

e. Acréscimo de informações:

=> Deve seguir o idioma do texto em elaboração, e não do documento referenciado.

f. Inserção dos(as) autores(as):

=> Quando constituída lista de referências, no final do trabalho, do artigo ou do capítulo, os(as) autores(as) devem ser organizados(as) em ordem alfabética (Sistema Alfabético);

=> A relação de autores(as) pode ser formada por um ou mais autores(as) pessoa(s) física(s), com responsabilidade na (co)criação do conteúdo, ou por autor(es)-entidade(s) — pessoa(s) jurídica(s), evento(s), instituição(ões), organização(ões), empresa(s), comitê(s), comissão(ões) —, entre outros responsáveis pela publicação cuja autoria pessoal não se identifica;

=> O sobrenome que acompanha o designativo Neto, Filho, Sobrinho e Junior deve ficar junto;

=> Para obras com até quatro autores(as), convém indicar todos. Quando houver mais de quatro, deve-se citar o primeiro, seguido da expressão *et al.* (com destaque tipográfico em itálico, seguido de ponto), conforme a última atualização da NBR 6023:2018;

=> Deve-se indicar a repetição do nome do(a) autor(a) tantas vezes quantas forem as obras distintas consultadas desse(a) mesmo(a) autor(a). A partir das alterações da NBR 6023:2018, foi eliminado o uso de traços (sublinha) para indicar tal repetição;

=> A entrada dos nomes dos autores sempre é mencionada pelo último sobrenome, por extenso e grafada em caixa alta. Na sequência, acrescenta-se vírgula e um espaço, seguido dos demais designativos da filiação — prenome(s) e outro(s) sobrenome(s) —, escritos com iniciais maiúsculas, os quais podem sofrer abreviação (constituída da sua primeira letra em caixa alta, seguida de ponto). Se a opção for pela abreviação, esse procedimento deve ser uniformizado para todas as referências.

g. **Documentos *online*:**

=> Além dos elementos essenciais e complementares, deve-se acrescentar o endereço eletrônico e a data de acesso, como explicitado a seguir.

Endereço eletrônico: inserir a expressão "Disponível em" (sem aspas), seguida de dois pontos, de um espaço, do link de acesso e de um ponto final. Após, deve-se registrar a data de acesso;

Data de acesso: inserir expressão "Acesso em" (sem aspas), seguida de dois pontos, de um espaço, da data de acesso — constando o dia, um espaço, a abreviatura do mês apenas com três letras minúsculas (exceto o mês de maio), seguida de um ponto, de um espaço e do ano — e ponto final;

=> Como exceção, essa regra não se aplica a mensagens e documentos eletrônicos cujos endereços não estejam disponíveis;

=> E, após a última atualização da NBR 6023:2018, foi dispensado o uso de <> após a expressão "Disponível em:".

h. **Destaque para algumas alterações vigentes, após atualização da norma NBR 6023:2018, conforme UFSC (2021b):**

=> Na indicação do organizador (org.), editor (edit.), coordenador (coord.), compilador (comp.) e outros, permanece a abreviação do respectivo tipo de participação, mas com o uso apenas de letras minúsculas;

=> Em caso de ausência do nome da cidade, pode ser indicada a informação que conste no documento sobre o estado ou o país;

=> Há exigência do uso do recurso de itálico nas expressões: *et al.*, *in*, *sine loco* [s.l.], *sine nomine* [s.n.];

=> Na menção de uma lei, é obrigatório acrescentar, na sequência, também a sua respectiva ementa.

9.3.2 Exemplos de itens inseridos nas referências

O desenvolvimento do trabalho acadêmico-científico pode incluir a utilização de diferentes suportes à informação ou recursos didáticos. Eles podem ser constituídos como textos, artigos, resenhas, resumos, livros, e-books, audiolivros,

audiobooks, capítulos de livros, periódicos, trabalhos monográficos (de TCC, de especialização, de mestrado, de doutorado), atos administrativos (aviso, circular, contratos, ofício, ordem de serviço, portaria, parecer, normativa, resolução, decreto), leis, leis em meio eletrônico, documentos civis e de cartórios, palestras, anais, como publicação periódica, evento/conferência/congresso/seminário, *lives*, *podcasts*, *workshops*, vídeo-aulas, vídeos, filmes, imagens, áudios, músicas, objetos de aprendizagem, coreografias, mapas, correspondências (bilhete, carta, cartão), e-mails, *pendrives*, *blu-rays*, *Wikipedia*, redes sociais (*YouTube*, *WhatsApp*, *Facebook*, *Facebook Messenger*, *Instagram*, *Twitter*, *LinkedIn*, *Pinterest*, *Skype*, *Snapchat*, *Tumblr*, *Badoo*, *Twitch*, *Reddit*, *Viber*, *WeChat*, *QZone*, *Douyin/Tik Tok*), produtos técnicos/tecnológicos (há cerca de 20 itens listados, considerados pela CAPES como produção técnica e tecnológica relevante para 49 áreas do conhecimento, oriundas dos programas de pós-graduação).

Outros modos de expressão podem, também, mesclar um ou mais desses tipos (como os documentos audiovisuais), cuja autoria precisa necessariamente ser referenciada. Portanto, há inúmeras maneiras de referenciar a informação, tal como são variados os suportes à informação, conforme exemplificado a seguir.

9.3.2.1 Livro e/ou folheto (*manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, entre outros*)

Os elementos essenciais são: Autor. Título: subtítulo (se houver). Edição (a partir da segunda edição, se houver). Local: editora, data de publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento, tais como: Nome do responsável antecedido do termo "Tradução"; título do documento original no idioma estrangeiro; número de registro ISBN (para livros); nome da coleção/série; número de páginas.

a) Exemplos em que o documento é consultado na íntegra:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BACHELARD, Gaston. **Epistemologia**. 2. ed. Tradução: Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983. 196 p.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 516 p.

LIMA FILHO, D. L. **Projetos de instalações elétricas prediais**. 2. ed. rev. São Paulo: Érica, 2011. (Coleção estude e use. Série instalações elétricas).

LORENZI, H. *et al.* **Árvores exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. 368 p.

MELETTI, Laura Maria Molina (coord.). **Propagação de frutíferas tropicais**. Guaíba, RS: Agropecuária, 2000. 239 p.

b) Exemplos em que parte do documento é consultada:

ALMEIDA, Regina Araújo. A cartografia tátil na USP: duas décadas de pesquisa e ensino. *In*: FREITAS, Maria Isabel Castreghini de; VENTORINI, Silvia Elena (org.). **Cartografia tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011. p. 139-167.

DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michèle. O delineamento de pesquisa qualitativa. *In*: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução: Ana Cristina Arantes Nasser. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 127-153. (Coleção Sociologia).

9.3.2.2 E-book

a) Exemplos em que o documento é consultado na íntegra:

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://bookshelf.vitalsource.com/books/9788522475872>. Acesso em: 11 maio 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; Eva Maria Lakatos. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://bookshelf.vitalsource.com/books/9788597026580>. Acesso em: 10 maio 2021.

BOER, N. *et al.* (org.). **Educação Científica, Tecnológica e Inclusiva**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. 282 p. (CIECITEC; 3). Disponível em: <http://san.uri.br/ciecitec/wp-content/uploads/2020/09/Livro-CIECITEC-Volume-3.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

b) Exemplos em que parte do documento é consultada:

FUCKS, Patrícia Marasca ; ALVES FILHO, José de Pinho. Linguagem gráfico-visual: seu entendimento e uso nas práticas docentes no contexto da educação inclusiva. *In*: BOER, N. *et al.* (org.). **Educação Científica, Tecnológica e Inclusiva**. Cruz Alta: Ilustração, 2020, p. 219-226. (CIECITEC; 3). ISBN 978-65-88362-18-1. DOI: 10.46550/978-65-88362-18-1. Disponível em: <http://san.uri.br/ciecitec/wp-content/uploads/2020/09/Livro-CIECITEC-Volume-3.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

9.3.2.3 *Dissertação, Tese e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*

Os elementos essenciais para trabalhos acadêmicos monográficos: Autor. Título: subtítulo (se houver). Ano de depósito. Tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, entre outros), grau (doutorado, mestrado, especialização, bacharelado/licenciatura) e identificação do respectivo curso, entre parênteses – vinculação acadêmica (nome da faculdade/programa de pós-graduação e nome da universidade), local e ano da apresentação/defesa.

Alguns elementos complementares podem ser acrescentados para melhor identificação do documento monográfico, tais como o nome do(a) orientador(a) e o número de folhas do documento.

BEGNAMI, João Batista. **Formação por alternância na licenciatura em educação do campo**: possibilidades e limites do diálogo com a pedagogia da alternância. Orientadora: Antônia Vitória Soares Aranha. 2019. 403 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32692/1/Tese_Jo%C3%A3o_B_Begnami_FINAL.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

FUCKS, Patrícia Marasca. **Didática e ensino com apoio da linguagem gráfico-visual para alunos cegos**: obstáculos na prática docente universitária e sua superação. 2020. 293 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Chapecó, 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3692>. Acesso em: 09 jun. 2020.

SOUZA, Fernanda Lavarda Ramos de. **Estratégias de práticas de educação em saúde para a formação integral de discentes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari**. Orientador: Ricardo Antonio Rodrigues. 2020. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Jaguari, 2020. Disponível em: <https://arandu.iffarroupilha.edu.br/handle/itemid/112>. Acesso em: 05 maio 2021.

BANDEIRA, Amanda Edom. **Open door**: uma plataforma web para inclusão LGBTQIA+ no mercado de trabalho. Orientadora: Renata de Matos Galante. 2020. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia da Computação) – Instituto de Informática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/219150?show=full>. Acesso em: 10 maio 2021.

SANTOS, Maeli Linielly Serafim dos; SILVA, Raissa Monteiro da. **Sistema de segurança para evitar acidentes com usuários no desembarque dos ônibus urbanos através do bloqueio da porta e partida do veículo**. Orientador: Valbério Gonzaga de Araújo. 2019. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Informática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Canguaretama, 2019. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2017/RCC-SISTEMA%20DE%20SEGURAN%c3%87A-REVIS%c3%83O.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 maio 2021.

9.3.2.4 Publicações de artigos acadêmico-científicos em periódico

SILVA JÚNIOR, Bento Selau da; DAMIANI, Magda Floriana; COSTAS, Fabiane Adela Tonetto. Estudantes cegos na educação superior: o que fazer com os possíveis obstáculos? **Acta Scientiarum Education**, v. 39, n. 4, out./dez. 2017, p. 431-440. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/28915/20593>. Acesso em: 07 mai. 2021.

DUVAL, Raymond. Registros de representação semiótica e funcionamento cognitivo do pensamento. **Revemat**. Florianópolis, v. 07, n. 2, p. 266-297, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1981-1322.2012v7n2p266>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/issue/view/1883>. Acesso em: 5 abr. 2017.

BAPTISTONE, Gabriel Ferreira; MATTOS NETO, Irau Alcilio; TOYAMA, Karla Suzi Furutani; PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza. A inclusão do aluno cego na Educação Superior: percepções de professores de um curso de licenciatura em Química. **ACTIO Docência em Ciências**. Curitiba, v. 2, n. 1, p. 98-121, jan./jul. 2017. ISSN: 2525-8923. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/6718/4333>. Acesso em: 11 dez. 2017.

9.3.2.5 Publicações em evento

a) Exemplos de publicação em anais de evento consultada na íntegra:

CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA – COBENGE, 48.; Simpósio Internacional de Educação em Engenharia da ABENGE, 3., 2020, Brasília. **Anais COBENGE 2020** [...]. Caxias do Sul: UCS, dez. 2020. ISSN 2175-957X. Disponível em: http://www.abenge.org.br/cobenge/2020/arquivos/Lista_trabalhos_anais_COBENGE_2020.pdf. Acesso em: 21 jun. 2021.

b) Exemplos em que artigo publicado em evento é consultado:

HARRIS, Ana Lúcia Nogueira de Camargo. Aplicação de resultados iniciais de uma nova didática de ensino para a disciplina de desenho técnico no curso de

Engenharia Civil da FEC –UNICAMP. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE EXPRESSÃO GRÁFICA, 5., 2006, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: Ed. UFBA, 2006, p.1-10. Disponível em: www.fec.unicamp.br/~luharris/art/06ereg_2T013BR.pdf. Acesso em: 29 mai. 2013.

SILVA, Julisse Oker Savi da; EICHLER, Marcelo Leandro. Obstáculos epistemológicos, dificuldades de aprendizagem e o ensino de Química. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA - ENEQ, 28., 2016, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis, 2016, p. 1-12. Disponível em: www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R2124-1.pdf. Acesso em: 05 maio 2021.

9.3.2.6 Legislação

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 05 maio 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015**. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencao-e-lbipdf.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2018.

BRASIL. **Lei nº13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm. Acesso em: 4 abr. 2018.

9.3.2.7 Ato normativo administrativo

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho superior. **Resolução nº 13, de 28 de maio de 2014**. Define as Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha. Santa Maria: Conselho superior, 2014. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/resolu%C3%A7%C3%B5es/item/1343-resolu%C3%A7%C3%A3o-consup-n%C2%BA-13-2014-diretrizes-institucionais-para-os-cursos-superiores-de-gradua%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 06 maio 2021.

9.3.2.8 Pessoa jurídica

As obras de responsabilidade de pessoa jurídica (órgãos governamentais, empresas, associações, entre outros) têm entrada pela forma conhecida ou como se

destaca no documento, por extenso ou abreviada. Convém que se padronize os nomes para o mesmo autor, quando aparecem de formas diferentes em documentos distintos (ABNT NBR 6023, 2018).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO NÚCLEO REGIONAL SUL. Comissão de Fertilidade do Solo - RS/SC. **Manual de calagem e adubação para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina**. 11. ed. [S. l.]: Comissão de química e fertilidade do solo-RS/SC, 2016. 375 p.

COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde 2013: Ciclos de vida - Brasil e grandes regiões**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 92 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94522.pdf>. Acesso em: 06 maio 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira**, 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 137 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>. Acesso em: 06 maio 2021.

9.3.2.9 *Documentos online: homepage, slides, Wikipédia, Facebook, Instagram, WhatsApp, YouTube, podcast, vídeo e filme*

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO BENJAMIN. CONSTANT. **O IBC**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.ibr.gov.br/o-ibr>. Acesso em: 07 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. BIBLIOTECA CENTRAL. **Procedimentos para apresentação de artigo em publicação periódica técnica e/ou científica (NBR 6022:2018)**. Florianópolis: BU/UFSC, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180830>. Acesso em: 13 ago. 2021.

WIKIPÉDIA. **Wonder (o filme)**. 2017. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Wonder_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wonder_(filme)). Acesso em: 29 jan. 2021.

PESQUISA FAPESP. **Cidades contra a crise climática**. São Paulo, 06 set. 2021. Facebook: PesquisaFapesp. Disponível em: <https://www.facebook.com/PesquisaFapesp/>. Acesso em: 07 set. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **18ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia**

Fiocruz 2021 - SNCT. Rio de Janeiro, 06 set. 2021. Instagram: @oficialfiocruz.

Disponível em:

https://www.instagram.com/stories/oficialfiocruz/2656982094095657870/?utm_source=ig_story_item_share&utm_medium=share_sheet&fbclid=IwAR0rzasfkq2yy0imtM_c8HPpScZ74Je01Tbm3fcG81RuQxH05n9d4mT6iw. Acesso em: 07 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **[Agendamento de vacinação contra a COVID-19 dos Trabalhadores da Educação do Campus Cerro Largo da UFFS]**. WhatsApp: [Notícias SERVIDORES]. 05 jun. 2021. 09:34. 1 mensagem de WhatsApp.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAU/RS. **Webinário Patrimônio Histórico:** Preservação e desenvolvimento, desafios e oportunidades. Pelotas: Bibliotheca Pública Pelotense, 26 ago. 2021. 1 vídeo (220 min.). Publicado pelo canal do CAU/RS no YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lqv4QiPd9Ao>. Acesso em: 26 ago. 2021.

DIVERSITALK: diversidade e impacto social. Entrevistadores: Ricardo Sales e João Torres. Entrevistado: Celso Athayde. São Paulo: AlmapBBDO, 16 abr. [2020?].

Podcast. Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/3CCeMEFQiDIMyjm8zDRnuV>. Acesso em: 10 maio 2021

PRESIDENT Obama asks America to learn computer science. 2013. 1 vídeo (1:17). Publicado pelo canal Code.Org. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6XvmhE1J9PY>. Acesso em: 10 maio 2021.

EXTRAORDINÁRIO. Diretor: Stephen Chbosky. Produtores: David Hoberman e Todd Lieberman. Escritores: Stephen Chbosky, Steve Conrad e JACK Thorne. Estados Unidos: Paris Filmes, 2017. 1 vídeo (1:53:10). Publicado pelo canal Youtube Movies Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pREqWaZ2ujY>. Acesso em: 10 maio 2021.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Audilio Gonzalez; PINTO, Adilson Luiz; SEMELER, Alexandre Ribas; SOARES, Ana Paula Alves Soares. **Visualização de dados, informação e conhecimento**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2017. 211 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: Apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro, 2011. 11p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências: Elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018. 68 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Normas ABNT 2021**: pré-textuais, textuais e pós-textuais. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2021. Disponível em: https://www.normasabnt.org/#Tipos_dos_trabalhos_cientificos. Acesso em: 14 jul. 2021.

ASTOLFI, Jean-Pierre; DAROT, Éliane; GINSBURGER-VOGEL, Yvette; TOUSSAINT, Jacques. **Práticas de formação em Didática das Ciências**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997. 554 p. (Coleção Horizontes pedagógicos).

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 9. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2017. 315 p. (Coleção Didática).

COLEPÍCOLO, Eliane; GUIMARÃES, Vera Aparecida Lui. Revisão e normalização bibliográfica. In: LEIVA, Daniel Rodrigo; MILANEZ, Douglas Henrique; ISHIKAWA, Tomaz Toshimi (orgs.). **Ferramentas para o desenvolvimento profissional em Engenharia**: Pesquisa, ciência e tecnologia. São Carlos: EdUFSCar, 2016, p. 39-64 (Série Apontamentos).

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação. Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=223907>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o Trabalho Científico**: explicitação das Normas da ABNT, 15. ed. Porto Alegre: s.n., 2011.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do Letramento Informacional. **Ciência da Informação**, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9L8b38v48WBQSQVVRX63BMsw/?lang=pt>. Acesso em 13 nov. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Ana Bela; RODRIGUES, Eloy; NUNES, Manuela Barreto. Repositórios de informação e ambientes de aprendizagem: Criação de espaços virtuais para a promoção da literacia e da responsabilidade social, **RBE - Rede de Bibliotecas Escolares Newsletter**, Lisboa, n.3, out. 2008. Disponível em: http://www.rbe.min-edu.pt/newsletter/newsletter3/newsleter_n3_ficheiros/page00014.htm. Acesso em: 30 jul. 2020.

MOTTA-ROTH, Désirée (org.). **Redação Acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. 108 p.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOUZA, Maria Carolina Santos de. Considerações sobre plágio em educação a distância. In: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (org.). **Direito autoral, propriedade intelectual e plágio**. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 75-86. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15656/3/direito_autoral_propriedade_intelectual_plagio_RI.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. LABORATÓRIO DIGITAL EDUCACIONAL. **Curso Tecnologias Digitais na Educação: Aula 3 Como tornar as aulas online inclusivas?** - Palestrante Prof.^a Dra. Thais Castro. LDE/UFC: Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2RfA7gT>. Acesso em: 11 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. LABORATÓRIO DIGITAL EDUCACIONAL. **Curso Tecnologia na Educação, Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica: Aula 22 Educação 4.0 na perspectiva inclusiva** - Palestrante Prof.^a Dra. Flávia Roldan Viana. LDE/UFC: Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3mOxK3i>. Acesso em: 17 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. BIBLIOTECA CENTRAL. **Procedimentos para apresentação e normalização de trabalhos acadêmicos conforme ABNT (NBR 14724:2011)**. Florianópolis: BU/UFSC, 2021a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180829>. Acesso em: 07 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. BIBLIOTECA CENTRAL. **Procedimentos para elaboração de citações (NBR 10520:2002) e referências (NBR 6023:2018)**. BU/UFSC: Florianópolis, 2021b. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180833>. Acesso em: 06 abr. 2021.